

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

BOA DOUTRINA

Num pequeno, mas elucidativo trabalho recentemente publicado, João de Deus Ramos estuda, com extensa lucidez e a sua excepcional competência de sempre, o grave problema da educação e do ensino infantil entre nós. Educação e ensino pre-primários, aliás, lhes chama João de Deus Ramos, e muito bem, dado o carácter de preparação para o ensino primário que, de facto, os distingue. E regista-se desde já que, para o notável educador português, essa preparação é necessária, ou, melhor, nunca é dispensável para que, da criança, fazer homens e não bonecos, abrindo horizontes de energia, de esforço e de iniciativa conscientes ao seu progressivo desenvolvimento orgânico.

Não a proclama João de Deus Ramos de maneira contudente ou arrogante, dando-se ares de pedagogo que se julgue detentor único dalguma doutrina que não consinta discussões ou correcções pelo tempo adiante, mas da sua muito substancial dissertação ressalta, nitida, esta verdade irrefragável: —país onde seja desprezada ou não exista educação infantil só dificilmente conseguirá e atingirá, se acaso a vier a atingir um dia, aquela fase de civili-

zação e de cultura intelectual e moral que torna os povos aptos a colaborar nas grandes tarefas mundiais. O criador e fundador da nobre, patriótica e útil instituição que são os Jardins-Escolas pretende e deseja que não se abandone a infância à natural dispersão de curiosidades e actividades que nela despontam e revelam. Não quer, porém, que a disciplina a praticar seja a da «sujeição, a da obediência passiva e dos impertinentes interrogatórios de memória». Respeite-se a personalidade da criança, não se lhe infundam receios nem hesitações injustificadas, aproveitem-se todas as suas aptidões, nada de conformismos nem «docilidades estiolantes». Nem tampouco, já se vê, se caia no extremo contrário. O que se torna preciso é fornecer à criança as facilidades e o ambiente adequados à aquisição da experiência da vida e do conhecimento das coisas sem que ela suspeite que lhe forneceram de propósito. Temos de colocá-la, na família e na escola, em condições que lhe permitam não perder a espontaneidade nativa e, todavia, a incitem a conquistar e a conservar as noções e normas aconselháveis para o pleno aproveitamento das virtudes que em si mesma traz, e para a obtenção de novas qualidades e virtudes. Por isso João de Deus Ramos preconizou sempre e organizou em Portugal com êxito crescente e que ninguém de boa fé negará — um tipo de escola bem português, harmónico, homogéneo, por assim dizer, com o «meio geográfico, o clima, a índole do povo, as tradições», e tudo quanto o diferencia perante as outras nacionalidades, exclusivistas, «isolacionistas», anti-universalistas em seus métodos e processos, em seus intentos e seus resultados? Claro que não. Apenas enraizado bastante no solo pátrio, para que mais tarde — viajando e florindo as almas e as inteligências ali adestradas e orientadas — elas ofereçam as almas de todas as regiões, de todas as ilhéus regiões e gentes do globo, o confiante abraço de quem, certo e seguro da sua indestrutível personalidade, não teme nem diminuir-se, nem apagar-se no convívio universal.

JOÃO DE BARROS

A ligação ferroviária de Londres para o Cairo

CAIRO, 15.—O sub-director geral dos Caminhos de Ferro do Egipto, com a transferência para o tráfego civil do caminho de ferro Haifa-Beirute, estuda o projecto de um comboio directo de Londres para o Cairo com um serviço de «ferry-boats» para a travessia do Canal da Inglaterra e do Bósforo — entre a Europa e a Ásia Menor. O serviço da travessia do Canal já funciona e o projecto para a travessia do Bósforo está muito avançado. Vai ser estabelecida uma importante ligação entre Haifa, Beirute e Trípoli, utilizando o caminho de ferro militar construído ao longo da costa por engenheiros sul-africanos durante a guerra. (R.).



ALEXANDRE ALEKHINE

O SEGREDO DO QUARTO 43

A morte misteriosa de Alexandre Alekhine

Uma conta do hotel — A sua conversão ao catolicismo — Suspeitas terríveis — Um vaso de Sèvres que se quebra — Onde pára a esposa do jogador? — As suas últimas palavras

Naquela noite, fechado no quarto do hotel, Alekhine terminava a sua carreira gloriosa de jogador de xadrez. A morte que se sentara, num «maple», em frente do sofá onde o famoso campeão, envergando, extravagantemente, um sobretudo, parecia empalidecer do terror, jogava decisivamente, o «cavaleiro» negro na última «casa».

—Cheque mate!

A cabeça de Alexandre Alekhine resvalou nas costas do sofá. Um pedaço de carne — comia com as mãos — caíra sobre a calça e, sem uma testemunha, a vida extinguiu-se-lhe bruscamente, não sem lhe ter fechado, antes, os olhos, num último reflexo da consciência.

No hotel ninguém dera por isso. A sombra negra da morte, sem um rumor, subtil e «impalpável», desmaterializou-se, e saiu, como viera, em passos de feltro, daquele trágico recinto. Ao lado do tabuleiro de xadrez, os pratos de refeição estavam vazios. O famoso campeão, morrera jantando, como um Lucullo moderno, surpreendido, ao que parece, por uma síncope cardíaca. Disse-se que fora asfixiado por um pedaço de carne, mas isso que teria concorrido para a morte, não foi a causa principal. Mera coincidência com o espasmo do coração.

Tudo, porém, foi estranho nesse desenlace. A sua volta, jogaram-se todos os lances da fantasia, como num campeonato de xadrez, conduzido por mestres absolutos.

Alekhine dera-se a morte voluntária, afirmavam uns; o russo branco, que jogara em

Com a assistência de oito vereadores e sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, realizou-se hoje a reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

A estética da cidade

Antes da ordem do dia, o sr. arquitecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira), chamou a atenção do sr. presidente para determinados aspectos da Regulamentação das Edificações Urbanas e Estética Cidadã. Afirmou que se impõe uma reforma imediata do Regulamento Geral da Construção Urbana, «instrumento insuficiente e antiquado, sobretudo no que se refere ao capítulo VI («Das condições estéticas das Edificações Urbanas»).

—Não existe, de facto, dentro da legislação camarária, qualquer condicionamento eficiente que evite os desmandos que constantemente se verificam. A estética da cidade não pode continuar ao livre arbítrio das entidades que intervierem no assunto. É imprescindível um regulamento.

Disse que não é possível torná-lo extensivo a toda a cidade, considerando a diversidade de ambientes, pelo que a regulamentação estética se faça por bairros ou ruas, conforme a sua importância, a sua localização, as suas tradições e aos seus monumentos.

Estranhou que seja o Ministério das Obras Públicas e Comunicações, e não as Câmaras, as quais mais interessa, a promover a Reforma do Regulamento Geral da Construção Urbana.

A Baixa pombalina

O orador referiu-se depois ao estado actual da Baixa pombalina, dizendo:

«Sem respeito pela sua traça primitiva, autorizou-se a construção de edifícios cuja archi-

tectura está em absoluta desarmonia em relação ao ambiente local. Permitiram-se ampliações parciais sem respeito pela cerca e sua regularização. As portadas foram substituídas por montras na sua quase totalidade de péssimo gosto. As tabuletas, os sinais luminosos, os fios telefónicos acabaram por afusca-la. No entanto, o aspecto mais vergonhoso são os saguões, os restaurantes populares, as tabernas imundas, as casas de pernoitar, os prostíbulos e ainda a maioria das escadas de aspecto sordido. O conjunto é pouco dignificante e impróprio duma cidade civilizada. É necessária a sua actualização de harmonia com as exigências da nossa época. Há ainda famílias que ali habitam com manifesto prejuízo do desenvolvimento do comércio da capital. Urge solucionar este estado de coisas. Pelo exposto, considera a sua reintegração impossível, pelo que sou de opinião de que se deveria proceder à sua actualização e valorização dentro do espírito do pombalino. A cerca actual deveria ser ampliada com mais um pavimento e mansarda como já se verificou em determinados edifícios.

As cores dos prédios

E prosseguiu:
—Quanto à cor das fachadas, verifico que na 1.ª Dissertação sobre a renovação da Cidade de Lisboa, de Manuel da Maya — engenheiro-mor do reino em 1755, já se preconizava o seguinte: «Que cada rua conserve a sua simetria em portas e janelas e alturas, por que me parecia melhor que cada rua ou cada freguesia tivesse alguma diversidade ao menos na cor da pintura do que por toda a cidade baixa inteiramente uniforme». Assim de facto deveria ser, sobretudo no que se refere a pintura dos edifícios. O amarelo ocre é monótono e triste e degenerou em tonalidades absurdas. Deve ser banido. A Baixa deveria ser caida de branco como são todas as cidades e vilas de Portugal. Teríamos assim mais luz, mais alegria e maior contraste entre o branco das fachadas e o patinado das cantarias, e os telhados e os beirais a vermelho de tonalidades diferentes, para quebrar a monotonia do conjunto. Quanto à quadricula, entendo que devia ser respeitada, valorizando-se porém de harmonia com a riqueza que o centro comercial do Império exige.

O Terreiro do Paço

Falou depois da Praça do Comércio:
—O Terreiro do Paço necessita ser completado. Deveriam erguer-se nos terreços, junto ao Tejo, cupulas, como inicialmente fora projectado. O entabulamento dos corpos centrais deveria ser coroado com uma balaustrada idêntica à dos torreões. Os nichos das arcadas deveriam ser guarnecidos de estátuas. A placa central que contorna a estátua equestre (grandiosa obra de Machado de Castro) deveria ser calcetada a portuguesa, a branco e preto, com desenho que se harmonizasse com o ambiente arquitectónico da praça. As inconcebíveis gelsias actuais deveriam ser substituídas por rótulas pintadas de verde à maneira da época. Os caixilhos a branco, os arcos a verde e os ferros forjados a preto mate. Só assim o Terreiro do Paço ficaria digno de ser no dizer de muitos, «a sala de visitas da capital».

A remodelação do Rossio

Quanto ao Rossio disse:
—O Rossio constitui hoje um complexo de estilos, onde o pombalino tem a sua quota parte, sendo impossível a sua reintegração, pelo que opino pela sua remodelação, de harmonia com o projecto executado há anos pelo meu

(Continua na pag. central)

ARMAS MAIS PODEROSAS que a bomba atómica

NOVA YORK, 15.—Os cientistas alemães que estão a trabalhar nos Estados Unidos por conta do Governo norte-americano, descobriram novas armas de guerra tão poderosas como a bomba atómica, segundo informações obtidas em fontes afectas aos círculos governamentais.

Outros cientistas alemães fizeram novas e importantes descobertas respeitantes à energia atómica. —(U. P.).

ARTUR PORTELA

(Continua na pag. central)

Distribuição de vestuário às crianças da cantina-escolar de Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 14.—Esteve nesta vila o sr. dr. Antonio Luis Gomes, presidente do conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança, que veio presidir á distribuição de vestuário e calçado ás crianças da escola primária oficial feminina.

Da referida distribuição, precedida de uma pequena sessão solene, beneficiam 64 alunas das mais pobres. A cerimónia assistiram também o director do distrito escolar, autoridades locais, professores das Escolas da Sede do concelho, filhas e filhas da M. P. F., etc.

A Fundação da Casa de Bragança, que desde sempre tem auxiliado a cantina escolar desta vila, fornecendo-lhe todo o azeite necessário ao condimento da alimentação que distribui, ampliou agora, por espontânea e generosa vontade do sr. dr. Antonio Luis Gomes, esse auxilio, atribuindo-lhe, também, um subsídio mensal de 150\$00.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 14.—Estão formadas as comissões que vão fazer reviver as tradicionais festas a S. João, na Figueira. Entre outros nomes, estão assentes os seguintes: Grandes festas populares no Casino. Grandiosa Verbena no Jardim Municipal. A «Noite do Mercado», eleição da sua «Rainha», e escolha do mais lindo «lugar» do mercado. Corrida de bicicletas, benção do mar e festa do mar; corridas de traineiras e de lanchas. As tradicionais «Cavalhadas» das freguesias. As tradicionais campeões de Aveiro e Caminha; exibição de Ranchos, concertos musicais, sendo também lançado fogo de artifício á maneira da Ilha da Madeira.

Os dias dos grandes festejos ainda não estão definitivamente marcados, mas devem ir de 20 a 26 de Junho.

—Está fundada a Associação de Campismo de Coimbra, com sede na Figueira da Foz. A sua assembleia geral aprovou os estatutos, que seguiram já para aprovação oficial. Esta Associação compreende regiões de todo o distrito de Coimbra, e parte dos distritos de Aveiro, Viseu e Leiria.

—Por iniciativa da Assembleia Figueirense, vai ser prestada uma homenagem ao artista Rogério Reynaud, a quem as colectividades locais devem relevantes serviços.

Festas das Cruzes em Barcelos

Nos primeiros dias de Maio próximo, realizam-se, em Barcelos, as tradicionais festas das Cruzes, das maiores que o Norte, com o seu pitoresco, ainda hoje organiza. Haverá feira franca, batalha de flores, festas desportivas, festival nocturno, no Cávado, exibição de ranchos folclóricos e, ainda, solenidades religiosas.



Domingo de Pascoa

Inauguração da temporada

Em Domingo de Pascoa se inaugurou sempre a temporada tauromáquica. A empresa da nossa primeira praça mantém a tradição.

Assim, abrirão no próximo domingo as portas do Campo Pequeno para uma corrida formal em que, também já começa a ser tradicional, se lidarão touros do sr. Norberto Pedroso, o criador da Chamusca que tão bem apresenta logo no começo da época. Serão cavaleiros o popular e épico José Casimiro e o correcto equitador dr. Fernando Salgueiro. E os «espadas» serão dois que em Madrid cortaram orelhas, o mexicano Ricardo Balderas e o espanhol Armando Martin «Armillita II». Não faltará um grupo de armados, o do estilista Edumundo de Oliveira, do Vale de Santarém. E' portanto, de prever a clássica enchente, pelo que a bilheteira dos Restauradores, 7, telefone 21712, abre na próxima quinta-feira.



O «Diário de Lisboa» vende-se na Tabacaria Ideal—Monte Estoril.

Festivos e Cinemas

Variações

sobre o mesmo tema

E' um triste sinal dos tempos fazer espirito de mau gosto (passe o galicismo consagrado) em torno da comemoração dum centenário que não chegou a realizar-se e que alguma coisa representa para a cultura portuguesa. Nada menos que o primeiro centenário da inauguração do Teatro Nacional de D. Maria II, que não se comemorou condignamente, como fora determinado por uma portaria ministerial, por não se terem conseguido os recursos financeiros indispensáveis.

Esta falta lamentável, que devia ser causa de tristeza e de recriminação, é fonte de bom humor e motivo de gaudío para alguns dedilhadores do comentário teatral, que sobrepoem as suas paixões e as suas antipatias pessoais ao próprio interesse colectivo.

O orçamento para as festas comemorativas do centenário do Teatro de D. Maria, que deviam prolongar-se durante um mês, tinha sido aprovado superiormente e era bastante inferior á verba que vai dispende-se com os espectáculos de ópera italiana em S. Carlos.

O programa comemorativo dividia-se em quatro ciclos, a que correspondiam quatro espectáculos diferentes: o primeiro evocativo da recita de inauguração do teatro, o segundo constituído por uma das peças mais representativas do período que vai de 1846 a 1880, o terceiro por uma peça que melhor caracterizasse o período de 1880 a 1900 e o quarto por um espectáculo em que se devia prestar homenagem á padroeira e ao fundador do teatro, evocando ao mesmo tempo os artistas mais ilustres que passaram pelo palco do D. Maria. O Conservatório Nacional colaborava também nas festas com uma recita inteiramente realizada por professores e alunos daquele estabelecimento de ensino.

Haveria, igualmente, uma exposição de documentação e outras espécies de interesse para a vida do teatro, conferências, evocações dos cenógrafos que trabalharam na Casa de Garrett, reuniões literárias dedicadas á critica e á acção desenvolvida pelos antigos commissários regios, etc.

Na portaria que nomeou a comissão encarregada de elaborar o programa das festas comemorativas do primeiro centenário da Casa de Garrett, estabelecia-se que do programa não deixaria de fazer parte a publicação de estudos sobre a historia do teatro, trabalho de que foi encarregado um ilustre polígrafo e especialista de estudos olisponenses, e que está quase concluído.

Ficará inédita essa obra, que representa alguns meses de investigações e de canseiras?

A portaria que dissolve a comissão dá ás pessoas que a constituíam «publico testemunho de louvor pelo trabalho que realizaram».

Os 250 anos da Casa de Molière comemoraram-se em 1930, em Paris, com um programa digno do acontecimento cultural que se pretendia salientar.

O primeiro centenário da Casa de Garrett (e um primeiro centenário tem mais significado do que um segundo ou um terceiro) comemorou-se entre nós com um espectáculo já visto e revisto, embora se trate duma obra-prima da nossa literatura dramática, algumas luminárias festivas e seis vasos de hortaliça...

EFEMÉRIDES

1760: Nasce em Madrid Luis Rafael Loyé, que veio muito novo para Lisboa e aqui foi educado, sob a protecção do margado de Oliveira, mais tarde conde de Rio Maior. Estudou Teologia na Universidade de Coimbra e professou na regra franciscana. Para o teatro escreveu duas peças: «Beneficência de José», drama piscatório-báquico e «Os Lavradores», drama campestre com musica. Morreu no Brasil em 1828.

Atrás do reposteiro

As peças que os «Comediantes de Lisboa» vão representar no S. da Bandeira, do Porto, são as seguintes: «Pigmaleão», «Mensageira dos Deuses», «Pedro Feliz», «Os cinco judeus alemães» e «A Massaroca».

—Na opereta «O Colete Encarnado», em ensaios no Variedades, entram também as artistas Helena Felix, Lina Tavares, Luisa Colon e Jeanette Vallet.

—O actor Alfredo Pereira continua a fazer parte do elenco do Maria Vitória, e segue com a mesma companhia para o Porto.

—Em Venda Nova, inaugurou-se um novo cinema com o título Cine-Portugal.

—Os figurinos da peça «Antígona», a subir á cena no D. Maria, são do artista Lucien Donnat.

—Por motivo de doença foi substituído na revista «Bom Proveito», em cena no Salto Recreio, do Parque Mayer, o bailarino Raul António.

—Vasco Sequeira, que segue no fim deste mês para Lourenço Marques, irá ainda ao Porto, assistir á primeira representação, no Coliseu, da sua revista «A Travessa da Espera», que ali sobe á cena no sábado de Aleluia.

—A actriz-compositora Constança Maria, concluiu um número de musica para o tenor Alberto Ribeiro, que será cantado no novo filme «Capas Negras».

—Em Agosto, deve funcionar no Apolo uma companhia de declamação com Palmira Bastos, Irene Isidro, Alves da Cunha, Raul de Carvalho e outros elementos de grande categoria. A peça de estreia será uma adaptação de «Madre Paz».

—O Centro Cultural dos C. T. T., do Porto, vai representar, no S. da Bandeira, a revista «Cartas de Amor», original dos srs. Arlindo Pontes e Vladimiro de Almeida.

Teatro em Espanha

Em Murcia, a companhia Muñoz Sampedro estreia no teatro Romea a peça «Madre, el drama padre».

—No teatro Principal de Alicante, a companhia Luis Prendes, pôs em cena a comédia «Del brazo por la calle».

—A companhia de Nini Montiam estreou-se no teatro Arriaga, de Bilbao, com a peça «La señora de Gonzalez».

—No teatro Pura Negri, de Almeria, a companhia Medina representou com exito a peça «Los marqueses de Matute».

IMAGEM DO DIA

Depois de uma semana triunfal de lotações esgotadas entra hoje, apoteoticamente, na sua segunda semana, no TIVOLI, o já famoso filme inglês «UNIDOS ALEM DA MORTE» com duas criações sensacionais de PHYLLIS CALVERT e JAMES MASON. «UNIDOS ALEM DA MORTE» cuja história o «Diário de Noticias» está a publicar em folhetins, conta-nos a luta duma rapariga contra o Destino que a persegue implacavelmente!

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TAUROMAQUIA

Juan Belmonte

No «Clipper» regressou hoje do Peru o matador de touros Juan Belmonte, filho, que vem satisfeito da campanha ali realizada e animado dos melhores desejos para a continuar em Espanha, em cuja feira de Sevilha toma parte em duas corridas.

Exitos de «Vito» em Madrid

MADRID, 14.—«Vito» obteve grande êxito na novilhada de ontem, com a capa, as banderilhas e a «muñeta», dando volta á arena com petição de orelha.—(E.).

Suspensão em Barcelona

BARCELONA, 14.—Por motivo de chuva foi suspensa a novilhada em que alternavam Balderas, Belmonte e Diamantino Vizeu.—(E.).

Casa fraca em Estremoz

ESTREMOZ, 14.—Com casa fraca realizou-se ontem a anunciada corrida com Alberto Luis Lopes, Conchita Cintron e «Nifio de la Palma» (filho). Foram todos muito aplaudidos.—(E.).

GATUNOS EM VOUZELA

VOUZELA, 14.—Os gatunos roubaram uma bicicleta, da residência de José Lopes Longo, de Paredes Velhas, deste concelho, ignorando-se o autor da proeza. Não levaram mais nada, mas sabe-se que foi assaltada, na mesma noite, a residência de Adriano da Silva, do lugar de Cambarinho, tambem deste concelho, a quem roubaram quase toda a carne de dois porcos que tinha para seu consumo.

SÁ DA BANDEIRA
A's 21 e 30 TEL. 2595
HOJE
«A SERPENTE»
Notáveis criações de Brunilde Judice e Alves da Costa.

Rivoli
Tel. 2788
Em 2.ª semana a imortal obra cinematográfica
O SINAL DA CRUZ
com Frederich March, Elissa Landi, Claudette Colbert e Charles Laughton

S. João
Tel. 2458
Estreia do deslumbrante filme colorido
O Terror dos 7 Mares
Estreia dos filmes
SINFONIA RÚSTICA e No Fundo da Mina

TRINDADE
Tel. 4412
Uma inesquecível historia de amor
As Rochas brancas de Dover
com Irene Dunn e Alen Manshal

OLIMPIA
Tel. 533

CARLOS ALBERTO O Tesouro de Tarzan
Tel. 4540 A's 22,15 e UM LUGAR NO CEU
JULIO DINIZ A REVISTA ACADÉMICA
Febre Amarela

RETIRO DOS MARIALVAS
Hoje, ás 21 horas. Um grandioso programa de fados com: Marcia Condesa, Aurora Sobral, Amélia Maria, Celeste Campos, António Santos (humorístico), Joaquim Silveirinha e Alberto Costa.
Acompanhamentos por José Nunes e Miguel Ramos.

LUSO
A's 21 e 30—Grande Noite de Fados em que tomam parte: Natividade Pereira (que reaparece depois da sua doença), Augusto Pereira (que cantará novo repertório da autoria do poeta Gabriel de Oliveira), Natividade Correia, Sebastião Pires, Francelina Reis e António Fernandes. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Martinho de Assunção.

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.ª
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

Vida musical

«Musica portuguesa contemporânea»

A Academia dos Amadores de Musica deu início, na 5.ª feira passada, a uma curta série de conferências que terá prosseguimento depois das férias da Páscoa. A primeira conferência, por Luís de Freitas Branco, professor e compositor, teve por tema «A musica portuguesa contemporânea», assunto de certeza de palpitante interesse, embora, porventura, um tanto ou quanto melindroso.

...Mas foi Luís de Freitas Branco ele próprio quem assumiu a responsabilidade da escolha, e já calculávamos que o seu escrupuloso respeito pelas leis duma aristocrática civilidade saberia evitar, contornar o melindre. O que torna desconcertante a personalidade de Luís de Freitas Branco, é a associação de racionalismo e paixão, de ideias desmpeiradas, vivazes e de limitações não suficientemente justificadas.

Claro, não achamos despropositado que, para falar de musica portuguesa contemporânea, deixasse em paz composição e compositores para se ocupar de orientação pedagógica e processos gerais; mas como não se deteve em nenhum caracter especificamente português, parece-nos que a sua conferência acabou por ser principalmente uma norma proposta aos compositores portugueses, como a quaisquer outros compositores.

A conferência, em parte lida e em parte entrecortada com comentários improvisados, encantou a assistência. E Luís de Freitas Branco, a-dentro das desigualdades que achamos a sua forte e vencedora personalidade, é um dos verdadeiros valores da mentalidade portuguesa, que serve e honra a causa que perfilha.

Recital de piano

Na mesma Academia, no dia seguinte ao da conferência de Luís de Freitas Branco, Orquidea Quartin apresentava-se num recital de piano todo preenchido por obras de Beethoven.

O que já conhecíamos das inclinações e da preparação técnica de Orquidea Quartin foi confirmado por esta dura prova, que não recuou perante a mesma responsabilidade há dias assumida por outro concertista com a interpretação da Sonata op. 111.

Há muito equilíbrio em Orquidea Quartin entre a sua grande sinceridade emotiva, a solidez da sua compreensão musical, a sua completa ausência de artifícios de qualquer espécie e a qualidade da sua execução em que as dificuldades nunca são sofismadas e em que a sonoridade é tratada com invulgar amplitude, sem nunca ferir. Há faltas de clareza fortuitas, e falta de treino de concertista, se bem que só uma preparação já muito intensa lhe permite haver-se como se houve nas últimas variações do 2.º andamento da referida 111.

O 1.º andamento da Sonata op. 90 foi onde melhor se uniram a titanica humanidade de Beethoven e a calorosa compreensão da sua interpretação. O Rondó que se lhe segue, assim como toda a deliciosa Sonata Pastoral, precisam de outros coloridos, outra diversidade e liberdade na naturalidade. Também as Variações op. 34, em tudo o que é virtuosidade, e justamente por serem de mais fraco conteúdo musical, carecem de uma dominação mais sorridente. E, sobretudo, Orquidea Quartin não pode, não deve ficar eternidades sem reaparecer.

FRANCINE BENOIT

Recital de canto

Realiza-se no Sindicato Nacional dos Músicos, no dia 25, pelas 21 e 45, o recital de canto pela soprano Judith Lupi Freire, prêmio «Luís Todi—1945», dos concursos da Emissora. Será interpretado um programa do maior interesse, acompanhado pela pianista Regina Cascais.

Produtos V. A. P. — PORTUGAL

V A P

Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita

A venda nas boas casas da especialidade

Deposítários gerais:

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda Mór, 20, 3.º, Esq.

(a Santos) LISBOA

Enviamos amostras contra 5\$50 em selos do correio, nome e morada.

RIALTO

Telef. 6.116A

BRANDY

MEIAS AMERICANAS

(NYLON DUPONT)

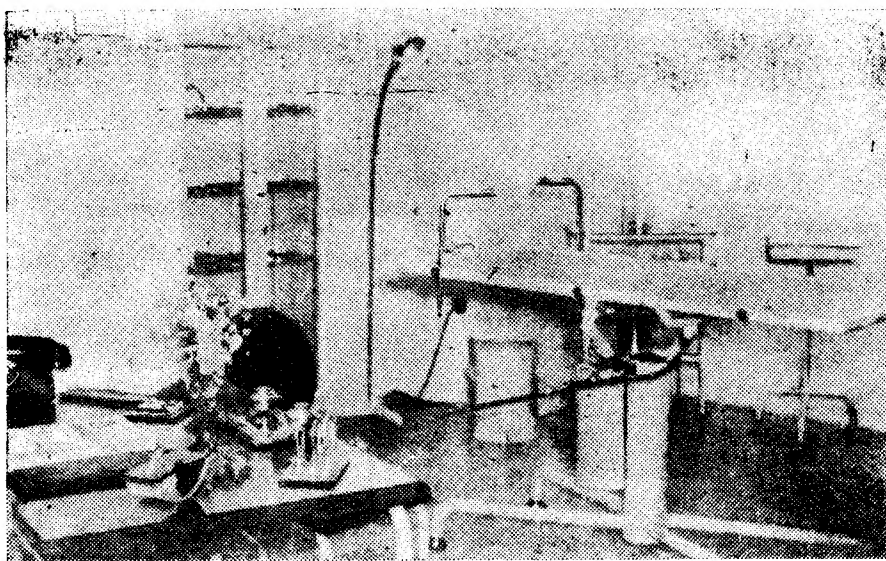
51 Gauge

A AUTENTICA MEIA DE VIDRO

Recebemos directamente em todos os tamanhos

MEIA DE VIDRO

R. Augusta, 158



Um aspecto do consultório

A inauguração de um moderno estabelecimento médico-veterinário

Constituiu completo êxito a inauguração ontem verificada do Instituto Médico-Veterinário, situado na Alameda D. Afonso Henriques, n.º 64-A, que sob a direcção clínica do sr. professor dr. Joaquim Fladeiro, tendo como assistente o sr. dr. Trindade da Velha, inicia hoje a sua missão.

Esplendidamente localizado este moderno estabelecimento é dotado da mais moderna aparelhagem, em instalações das mais completas no género, não faltando Raios X, Fisioterapia, etc., que permitem toda a espécie de tratamentos de maneira a conseguir-se os melhores resultados.

Higiênicamente possui todos os requisitos que convêm a uma clinica do género e dispondo de pessoal do mais competente está assegurada absoluta

eficiência em quantos casos possam surgir. Dentre estes poderemos citar as vacinações contra a raiva e esgana e toda a espécie de intervenções cirúrgicas. Para os banhos higiénicos e medicinais, estética e tosquias é completa a organização.

Impõe-se uma visita a este moderno estabelecimento que, podemos afirmar, é o unico no género e a que, pelas suas instalações e localização, está reservado certamente um futuro brilhante.

Aproveitamos a oportunidade para informar os nossos leitores que o horário de funcionamento do Instituto Médico-Veterinário é das 10 às 12 e das 14 às 19 horas, podendo também marcar-se consultas pelo telefone n.º 43200.

A acção beneficente

da Junta de S. Mamede

A Junta de Freguesia de S. Mamede, que tem já realizada uma vasta obra de beneficência, junto dos seus paroquianos mais pobres, vai desenvolver, durante a semana da Páscoa, uma larga propaganda, no sentido de obter o maior numero de inscrições de sócios do seu cofre de assistência. Dentro dos seus planos de iniciativas, a Junta, por intermédio da «Legião do Bem», pretende construir um balneario, para as classes pobres e, ainda, aumentar o numero de contemplados, nas suas distribuições do Natal, a quem costumam ser oferecidas camas, roupas e géneros alimentícios.

No Natal deste ano, serão sorteados alguns objectos de grande valor, oferecidos, na sua maioria pelo comércio daquela freguesia, destinando-se o produto adquirido ao cofre da Junta.

RIBEIRO COUTO

Para o jantar de homenagem e despedida que no próximo dia 23 um grupo de amigos e admiradores de Ribeiro Couto oferece ao ilustre escritor e diplomata, continua aberta a inscrição nas livrarias Portuguesa e Sá da Costa. Entre as numerosas pessoas que se inscreveram contam-se o dr. Marcelo Caetano, Ministro das Colónias, Marquesa de Cadaval, D. Maria Archer, Luísa Teixeira, António de Sousa Pinto, Julio Caiola, Osório de Oliveira, Gastão de Bettencourt, dr. Joaquim Manso, dr. João de Deus Ramos, António Navarro, D. Fernanda Reis, dr. Francisco Cortez Pinto, Guilherme Filipe, dr. Augusto d'Esaguy, dr. Branco Cabral, Tomaz Kim, Adolfo Vieira da Rosa, Cte José Cabral, Eduardo Dias, Silva Tavares, dr. João de Barros, etc.

O DESCANSO SEMANAL

nas Caldas da Rainha

Escreve-nos o Grémio do Comércio do concelho das Caldas da Rainha manifestando-se contrário á adopção do domingo como feriado semanal para os estabelecimentos do concelho.

Um louvor ao pessoal

do Banco do Hospital de S. José

O sr. major dr. Alves Roçadas, enfermeiro-mor dos Hospitais Cívicos, acaba de dar publico reconhecimento ao mérito e dedicação de quantos trabalharam no Banco do Hospital de S. José, quando, o mês passado, se deu o desastre da Estação Marítima de Alcântara.

Em ordem de serviço, lê-se que o «velho» Banco do Hospital de S. José cumpriu o seu dever a quando do desastre da estação marítima de Alcântara, que fez acorrer aquele serviço, em chegada quase maciça, algumas dezenas de feridos e tendo verificado que não foi só a «equipe» de serviço que cumpriu, e bem, mas também muitos que se apresentaram voluntariamente para vencer a crise de momento e assegurar mais uma vez o bom nome desse Banco, tão útil e tão servil.

Na larga lista dos nomes, figuram o director dos serviços de urgência dr. José Cunha Paredes; o director interino dos serviços de radiologia, dr. José Pereira Caldas; o chefe dos serviços de transfusão de sangue, dr. Almeida Lissa; o cirurgião de serviço no dia do desastre, dr. Mendes Ferreira, e, ainda muitos médicos de serviço ou que ali acorreram espontaneamente, enfermeira-chefe e auxiliares, fiscal geral e adjuntos, funcionários, criadas e serventes.

O JOGO-CIENCIA

(Sábado a segunda-feira)

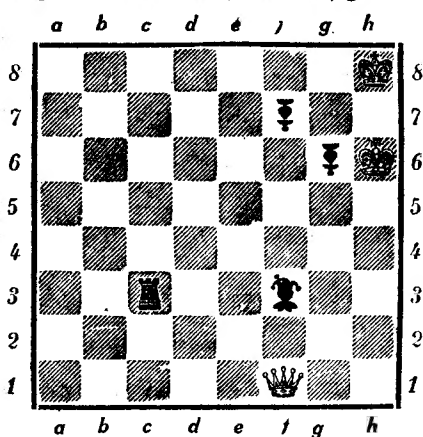
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 40

A. Kraemer

Deutsches Wochenschach, 1914

Negras (5): Rh8; Tc3; Bf3; Pf7, g6.



Brancas (2): Rh6; Df1.

MATE EM TRES LANCES

Alekhine

A Federação Portuguesa de Xadrez lenciona erigir um mausoleu perpetuando a memória do malogrado campeão, que foi o maior jogador de xadrez de todos os tempos.

Entretanto, o corpo ficará depositado no jazigo da família de um distinto aficionado lisboeta.

PROBLEMA N.º 38 (H. WEENINK): Brancas (5): Rb1; Tc2; Cc6; Cf6; Bh7. Negras (2): Rh8; Bb7. Mate em dois lances. Solução: 1. Bd3.

SOLUCIONISTAS—Residentes em Lisboa: D. Isabel Cohen Bonhorst; cap. de mar e guerra, dr. João Theodomiro C. Miranda; capitão-tenente Alberto Angelo dos Santos; dr. António Aires de Abreu; António Maria Newton Parreira; Carlos Alberto Guedes Dias; Cesar Caldeira C. S. Morais; eng.º Francisco Ponce Alvares; Jorge Santos Silva; José Carvalho (B. da Encarnação); Manuel António Nogueira; Pedro Mercier Marques; Policarpo Lemos; Rui de Almeida Carvalho; dr. Victor Buescu; António Augusto Louro (Alcanena); dr. Aventino Xavier de Basto (Vila Nova de Milfontes); eng.º Carlos Eugénio de Moraes (Mogofores); Celestino Paulo (Evora); Fernando de Melo Gomes (Galamares); Henrique do Nascimento (Faro); prof. Manuel Tenreiro (Crato); Mário José Pinto Gomes (Barreiro).

Não se esqueça

que está por poucos dias os saldos de sedas de fantasia por preços inferiores aos da fábrica. Vai fechar a secção de pechinchas na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º

CONTRAPLACADOS IDEAL

FABRICA:
RUA DO HEROISMO, 133
PORTO

HAVAS

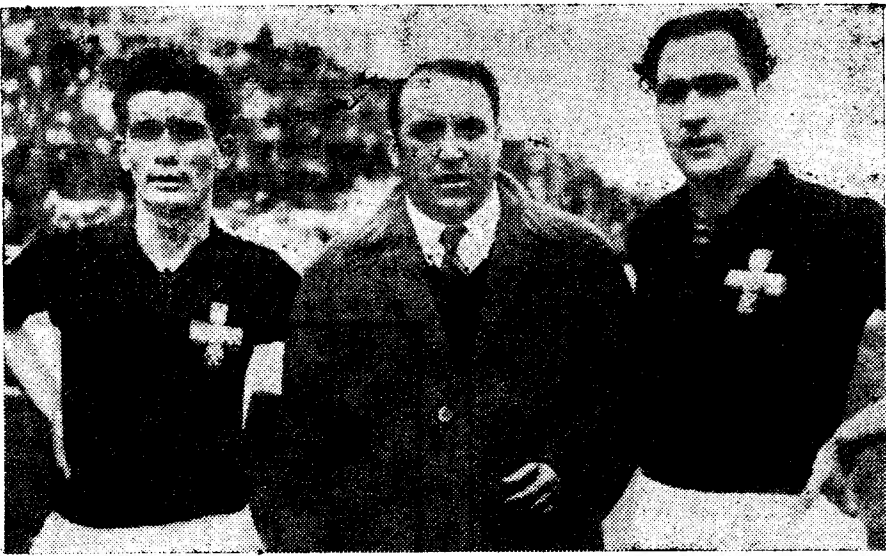


SINGEVERGA

ÚNICO LICOR PORTUGUÊS PREPARADO POR MONGES

POR DISTILAÇÃO DIRECTA DE ESPÉCIES VEGETAIS

Agente Lisboa e Sul: SOCIEDADE LUSITANA DE REPRESENTAÇÕES
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 2.º, FRENTE—LISBOA



Araújo e Peyroteo, os marcadores das bolas portuguesas, na companhia do seleccionador nacional, o nosso camarada Tavares da Silva, ao terminar o grande encontro de ontem no Estádio Nacional



A SELECÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL QUE VENCEU A FRANÇA—No primeiro plano, da esquerda para a direita: Rafael, Araújo, Peyroteo, Quaresma e Rogério. No segundo plano: Francisco Ferreira, Cardoso, Amaro, o maçagista M. Marques, Serafim, Feliciano e Azevedo.

A 1.ª vitória no Estádio Nacional

O "team" português venceu a França

Os nossos jogadores, não atingindo um nível elevado de jogo, comportaram-se com energia, brio, firmeza e empenho na luta

Queremos, como sempre, falar verdade. Abrir o nosso pensamento. Procurar ver serenamente como as coisas se passaram, desprendendo-nos tanto quanto possível do cargo que exercemos e que pesa como chumbo quando se realiza um jogo internacional, e alguns dias após a sua realização. No que diz respeito à função de seleccionador, impõe-se quando vier a tranquilidade uma revisão plena de acção, factos e ocorrências de modo a aproveitar a lição da experiência; que ha sempre alguma coisa a aproveitar. Mas isso não interessa, por agora. Apesar de ser um aspecto que bem poderá ligar-se ao comentário, ou à função de criticar. A tarefa a que já nos demos diz-nos que podemos ter a consciência tranquila, e que poderemos responder satisfatoriamente a todas as objecções postas e nascidas em nosso espirito. Não há critico mais implacável da nossa acção do que nós próprios.

A selecção portuguesa lutou contra o azar da jogada...

O grupo nacional esteve longe de fazer um trabalho que nos contentasse, e certamente a quantos, sabendo ver futebol, têm seguido atentamente, por diletantismo ou dever de officio, a evolução do futebol português. Há jogos em que tudo sai bem, outros em que tudo sai mal, mesmo aquilo que tem condições para resultar, e quase não se sabe o porquê das coisas.

No que diz respeito a uma selecção, que é um caso muito diferente de um grupo de clube, devemos considerar também que há elementos a quem atribuímos, teoricamente, um valor, e

que dão no campo um rendimento maior ou menor do que se esperava. Neste angulo, a partida de ontem tornou-se particularmente expressiva. No entanto, vista no seu conjunto, com os seus desequilíbrios, altos e baixos, jogadas manifestamente inferiores e relâmpagos de singular brilho, uma atitude exemplar na defesa e devemos afirmar conscientemente que uma oscilação constante na ofensiva, a «equipe» nacional conduziu-se com brio e com valentia, nunca esmorecendo, lutando e lutando contra o próprio azar da jogada, e tendo forças para vencer a adversidade. Já temos dito várias vezes que os grandes «teams» reconhecem-se no momento da desgraça, quando é preciso lutar para vencer e no instante em que todas as armas, lícitas, são boas para conquistar o triunfo, a meta da competição. Tivemos forças para ganhar a um adversário valoroso, bem apetrechado tecnicamente, que, estando a perder por 1-0 conseguiu o empate e ter a estrada aberta. A eloquência deste facto parece-nos avassaladora.

Causas do jogo inferior!

Não se nos afigura muito difícil encontrar as causas que, não justificando totalmente, esclarecem um pouco aquilo que se passou na primeira parte. Temos de apontar, em primeiro lugar, um factor de grande importância, o vento. Eis um dos grandes inimigos do jogador da bola, e que deverá combater-se impondo o lance a palmo de terreno. Mas uma coisa é dizer isto, e outra fazê-lo. Só uma grande especialização técnica, fazendo com que o jogador adquira o do-

minio total do esférico e uma concepção mestra do futebol, dará ao praticante a faculdade de jogar conforme as condições do terreno e os factores que lhe estão ligados. Não revelamos nenhum segredo, afirmando que os nossos homens ainda têm muito que aprender, e eles querem aprender, em dominio de bola.

Mas o factor vento auxilia um grupo e prejudica outro. Bem sabemos que os campos se trocam, procurando por os dois adversários em igualdade de circunstâncias. Por um lado, o vento também tem os seus caprichos, e por outro aquilo que se passa no começo dos encontros exerce normalmente a maior das influências no que depois sucede. Uma coisa é consequência da outra. E na primeira parte, os avançados portugueses, pouco robustos e em dificuldades de dominio, não podiam precaver-se contra as entradas vigorosas dos contrários. Estes puderam dominar e ter vantagem.

Uma selecção francesa melhor do que supunhamos...

A outra causa refere-se ao próprio valor do adversário que, para nós, constituiu uma agradável surpresa. As vitórias arrancadas contra grupos fracos e sem categoria poderão lisonjear a nossa vaidade, mas não têm mérito. Pelo contrário, os triunfos sobre «teams» como o francês dão prestigio e gloria ao futebol de qualquer país. Soltam-se queixumes—pelo que fizemos no primeiro tempo. Somos os mais insatisfeitos. Mas se nos puzermos noutro angulo, e em vez de observarmos o desafio pelo lado do

nosso agrupamento nos collocarmos no ponto de vista francês, temos de reconhecer que tudo quanto se passou nos três quartos de hora do primeiro tempo é absolutamente normal. De um lado, um grupo que se mostra melhor do que outro, e que ataca, e que sabe atacar. Do outro, um «team» logicamente a ser dominado.

A verdade é esta. A selecção francesa de futebol é muito melhor do que o que supunhamos, e por certo a grande maioria dos adeptos. Faz esquecer por completo os «teams» do passado, e aparece-nos como um grupo forte e consciente, onze boas unidades num admirável conjunto. Passando por cima dos jogos disputados em Portugal, a ultima vez que vimos a França em acção foi em Sevilha, contra a Espanha, e aí o onze mostrou-se simplesmente entusiasta, e pouco mais. Era uma formação vulgar. Que distancia percorrida!

No Estádio Nacional vimos um grupo francês com uma organização perfeita tanto no plano da defesa como no do ataque, jogadores hábeis e dextros, uma máquina que sabe rodar sem atritos. Quanto à defesa, a aplicação da marcação estreita. No ataque, o excepcional dominio de bola dos praticantes permite-lhes o passe, fácil e cómodo, no melhor sentido e direcção. Acrescente-se a harmonia do jogo defensivo com o ataque, a força muscular dos executantes e o seu entusiasmo de luta, e ter-se-á a ideia de um «team» que, justamente, conseguiu dominar. Os nossos extremos, bem como o avançado-centro, foram

(Continua na pag. seguinte)



Da Rui, o guarda-redes francês, está no chão. De aí a pouco defenderá a bola que já vem no ar rematada pelo avançado Peyroteo. Dentro? Fora das balizas? Rafael acorreu...



O guarda-redes Da Rui interveio com frequência no jogo. Nesta fase verifica-se que o excelente elemento do grupo da França também sabe proteger-se com o joelho...

DESPORTOS

No Portugal-França

destacaram-se Feliciano, Amaro e Araujo

(Continuação da pag. anterior)

objecto de apertada vigilância, nunca tendo os momentos livres. Os atacantes franceses procuraram desmarcar-se em todos os momentos, e muitas vezes conseguiram-no. Ora, isto não tem nada de extraordinário em futebol. É a lei do jogo.

A recuperação portuguesa do segundo tempo...

Na segunda parte, com o favor do vento e um poder de resistência que depõe a favor da preparação do grupo nacional, passamos de dominados a dominadores, de vítimas a tiranos. O desafio deu a volta, no fenómeno futebolístico vulgar. Parecendo-nos que, na verdade, ligámos um pouco melhor. Longe, certamente, da harmonia perfeita.

A ideia do jogo por nós desenvolvido dá-se, dizendo que nos portamos excelentemente no capítulo da defesa, isto é, no embate de cinco homens contra outros cinco, e que tivemos dificuldades em mostrar unidade no sector da frente. A passagem de jogo da função defensiva para a de ataque surge-nos com deficiências, não importando de momento averiguar onde está o mal, pois a todos cabem culpas e a uns mais do que a outros. Em todo o caso, seria injusto ocultar-se algumas jogadas fulgurantes da própria linha da frente, da mais bela execução. Bastaria citar a forma como foi conquistado o ponto da vitória.

Nesta parte, o grupo nacional surgiu-nos com a coesão necessária para impôr-se, territorialmente e até mesmo no plano da tática. Por cima de todas estas considerações, deverá ainda reconhecer-se que todos os componentes jogaram do princípio ao fim com a verdadeira fibra do atleta, ninguém pensando egoisticamente na sua personalidade de jogador para se dar nobremente ao todo. Em conjunto, cumprimos. Melhor na defesa que no ataque, mas com uma média aceitável. Nem sendo preciso invocar o argumento tão convincente do triunfo. Vistas bem as coisas e rememorando as fases, poderá ainda acrescentar-se a favor do nosso jogo que nos couberam as melhores oportunidades de marcar tentos, e que com uma pontinha de sorte, ou menos azar, teríamos enfiado nas redes do elástico Da Rui mais duas bolas, pelo menos uma, que chegou a dar a sensação de ter entrado. Também não deixa de ser curioso, e só por curiosidade fazemos a revelação, nós pensamos de modo diferente de quase toda a gente no que se refere à eficiência do futebol dos franceses. Segundo nós, eles ligaram melhor na primeira parte mas foram bem mais perigosos na segunda. No período da ligação mais perfeita remataram de longe, afastados da área do perigo, impotentes para baterem Azevedo. Depois, compreendendo talvez a inutilidade dos seus esforços aproximaram-se mais das balizas, tentando desferir o golpe de morte.

Referências ao trabalho dos jogadores

No grupo francês, o ataque deixou-nos a magnífica impressão que já assinalámos. Chama-se aquilo jogar a

bola. Aston, Heisserer e Ben Barek são da linha dos jogadores famosos. Bihel também tem grande sentido futebolístico, e o mais fraco, ironias do jogo!, marcou o «goal» solitário dos gauleses. A linha média, homogenea, o melhor dos defesas Salva, mas ambos no mesmo estilo, e um guarda-redes espectacular, agíl e seguro, e teremos a imagem dos nossos adversários.

Nas breves notas sobre o trabalho dos jogadores portugueses, destacaremos quatro valores: Azevedo, sem um erro, atenção invulgar, reacção pronta e golpe de vista infalível; Feliciano, um gigante em todos os pontos de vista, com uma certeza de movimentos e intervenções que nos deixaram tranquilos nos momentos difíceis; Amaro, acertado e destemido, o melhor organizador de jogo; e Araujo, o avançado de mais frutuoso rendimento, que excedeu a nossa expectativa, no bom processo de jogo, de recolha da bola, passagem e remate. De resto, descobrir um internacional em um jogo já não é mau de todo.

Quanto aos outros, ficamos com boa impressão de Cardoso, prudente e científico, de Francisco Ferreira que, não tendo dado a medida do que é capaz, jogou ainda como gente grande, de Serafim, que deve ter realizado a sua melhor tarefa em desafios desta espécie; de Rafael, que teve jogadas muito bem feitas, e de Peyroteo, activo e útil, procurando ligar, ainda que com falta de mobilidade. A asa esquerda foi a mais infeliz. Rogerio, marcado estreitamente e seguido como uma sombra, não conseguiu dar-nos os seus ataques em linha sinuosa, de tão belo estilo. Foi mal servido. Quaresma não acertou com o bom passe, procurando, no entanto, suprir as suas deficiências com um batalhar constante. Paciência! As más tardes tocam a todos, e o mau de hoje será o bom de amanhã.

Está a tocar-se a tecla das audácias no grupo nacional, e nós somos daqueles que a queremos tocar. Mas uma revisão tão importante não pode fazer-se de uma hora para a outra, em saltos bruscos, sem muita meditação e sem um estudo profundo, tendo-se em vista o momento oportuno e as circunstâncias que rodeiam as partidas internacionais, agora iniciadas. Caso contrário, os que aconselham agora as audácias serão os primeiros a condená-las amanhã, em hipótese de queda e amargura. Mais não dizemos. De tudo quanto se passou ontem, no Estádio Nacional, da incerteza do resultado até o momento do apito derradeiro, da emoção na altura do empate e da vibração do publico nesse momento, quase que nada ficará no futuro. O tempo destruirá inexoravelmente essas recordações. Mas os 2-1 da vitória portuguesa ficarão para todo o sempre. O seu brilho chega para ofuscar todos os males e defeitos, de momento. Vencemos!

TAVARES DA SILVA

Todo o bom desportista deve tomar
Papavical
Farinha açucarada com vitaminas e calcio
Peça em toda a parte a
FAVICAL, L. DA
Av. Combatentes Grande Guerra, J. L.
AMADORA—Tel. 45 LISBOA tel. 40534

Pierre
of. PARIS

Produtos de Beleza de superior qualidade

Festa de aniversário de uma associação desportiva

No Teatro-Cine Ferreira da Silva, de Torres Vedras, realizou-se um sarau comemorativo do aniversário da benemérita Associação de Educação Física Desportiva que mantém a Colonia Balnear da Praia de Santa Cruz.

A sessão foi presidida pelo presidente do Município, usando da palavra o sr. dr. Moura Guedes. Foram condecorados vários atletas, alunos e o estandarte da associação, de que foi madrinha a sr.ª D. Maria Elisa Lopes da Cunha, tomando parte no espectáculo alguns artistas da rádio e o grupo coral da Escola Secundária Municipal. No final, foram exibidos alguns filmes de carácter desportivo.



O ímpeto de Peyroteo manifesta-se nesta jogada. Sosinho, ele sustenta luta contra Da Rui que está sob a protecção de três companheiros

AS GRANDES FIGURAS DA NATAÇÃO (2)

Alex Jany e Georges Vallerey

campeões proeminentes da natação francesa, na época de 1945

A nação francesa teve, na época passada, uma das suas mais brilhantes temporadas. Os resultados conseguidos no decurso da mesma colocaram a natação gaulesa em relevo e de tal forma que pode afirmar-se com inteiro merecimento ser hoje o país da Europa, onde abundam os maiores valores nesta especialidade.

Com este nível, conquistado á base de um lote de cerca de dez nadadores, a França colocou-se em excelente posição para ganhar os Campeonatos da Europa, que se realizam este ano em Paris. E para fortalecermos esta afirmação basta dizer que os nadadores franceses derrubaram, na época anterior, nada menos do que 41 «records» da França e 4 da Europa. Com esta formidável proeza, os franceses puderam inscrever na tabela dos máximos europeus onze dos seus atletas, num total de 17 inscritos. Isto demonstra que a «classe» da natação gaulesa é, de facto, e no momento, a melhor da Europa. De resto, não nos admiramos muito se nos campeonatos, em todas as provas, a bandeira tricolor flutuasse no mastro de honra.

As duas figuras máximas da especialidade foram Alex Jany e Georges Vallerey. De tal forma se houveram que colocaram a natação francesa em elevado expoente, nunca atingido até então. As suas marcas de 200 metros livres e todas as distancias de 100, 200 e 400 metros costas são cotadas hoje como «tempos» de classe internacional, não desmerecendo, no entanto, as restantes, ao lado dos diversos «records» europeus.

Com estes famosos nadadores, a França pode fazer frente a qualquer nação da Europa. E certo que o primado continental está reduzido apenas a uns escassos nadadores. Entre eles podemos contar Jean Taxis e Alfred Nakache, este ultimo com as marcas de 100 e 200 metros costas, «records» do Mundo.

A situação actual da França pode comparar-se com a dos anos de 1930-32, em que dia a dia o telegrafo espalhava novas marcas dos então célebres nadadores Taxis, Millos, Godard e Salgado. Hoje, a nação francesa passa por uma época gloriosa como nunca. Basta considerar que através dos 1.118 clubes existentes,

licenciaram-se, a época transacta, cerca de 30 mil nadadores de ambos os sexos, quase o dobro do ano de 1944, e que nos festivais organizados no decorrer da mesma época participaram 102.884 nadadores.

Em natação, como em atletismo, nada mais eloquente do que as marcas. E, para o demonstrar, historiemos, em resumo breve, quais foram os melhores nadadores, segundo os dados estabelecidos oficialmente pela Federação.

Provas masculinas—100 metros livres—1.º—Jany, 57 s. 5/10; 2.º—Vallerey, 1 m. 1 s. 9/10; mais 34 nadadores com «tempos» inferiores a 1 m. 6 s. 200 metros livres—1.º—Jany, 2 m. 9 s. 8/10 («record» da Europa); 2.º—Vallerey, 2 m. 17 s.; mais 17 nadadores com «tempos» até aos 2 m. 31 s. 400 metros livres—1.º—Vallerey 4 m. 57 s.; 2.º—J. Vallerey, 5 m. 1 s. 4/10; mais 11 nadadores com «tempos» até 5 m. 30 s. 1.500 metros livres—1.º—Vial, 21 m. 26 s. 6/10; 2.º—Morvan, 21 m. 39 s. 8/10; mais sete nadadores com «tempos» até aos 22 m. 45 s. 100 metros costas—1.º—G. Vallerey, 1 m. 6 s. 6/10 («record» da Europa); 2.º—Zins, 1 m. 8 s. 2/10; mais 12 nadadores com «tempos» até 1 m. 18 s. 200 metros costas—1.º—Liebis, 2 m. 58 s.; 2.º—Idriosa, 2 m. 58 s. 4/10; mais 15 nadadores com «tempos» até aos 3 m. 5 s.

Provas femininas—100 metros livres—1.º—Delmas, 1 m. 12 s. 9/10; mais 12 nadadoras com «tempos» até 1 m. 19 s. 400 metros livres—1.º—Jouvenal, 6 m. 3 s.; mais sete nadadoras com «tempos» até 6 m. 20 s. 100 metros costas—1.º—Berlieux, 1 m. 17 s. 3/10 («record» da França); mais quatro nadadoras com «tempos» até 1 m. 30 s. 200 metros costas—1.º—Louvel, 3 m. 18 s.; mais sete nadadoras com «tempos» até 3 m. 35 s.

A Federação distribuiu agora as «recompensas» aos nadadores. Alex Jany recebeu a famosa taça «Chalicharne», pela sua melhor actualização sobre os restantes compatriotas; Vallerey e Monique Berlieux, pelos «records» batidos; e Melle. Louvel e nadadores Foureade, Jany, Girola, Kenambrun, Le Vilain, Luzan, Padéu (filho), Porchez e Vallerey, as medalhas de mérito desportivo.

JOSE BATALHA

O delírio

das almoedas

para lugares de venda

nos mercados

Ontem, foram postas em leilão algumas bancas do Mercado 31 de Janeiro, que, como se sabe, está condenado a desaparecer, por a Câmara o considerar anti-higiénico. Segundo o regulamento dos mercados, a sua transferência envolve a caducidade de direitos a todos os possuidores de bancas, embora fiquem com direito de opção. Quer dizer, as importâncias despendidas em leilão para a posse da chamada banca não garantem estabilidade aos seus possuidores, em caso de transferência.

Assim mesmo, os 15 «terrados» que foram a leilão renderam 179.850\$00, uma verdadeira loucura, dizemos nós, que não vendemos e só compramos, mas um grande negócio, sinal dos tempos presentes...

São postos em praça três lugares para produtos hortícolas secos e frutas no Bairro da Encarnação, com renda mensal de 40\$80. Como não tivessem licitantes foram adquiridos pela sr. Ana Proença, para sua filha Jovina Proença, como prenda da Páscoa.

Em seguida foram postos em praça os lugares do Mercado 31 de Janeiro, uns que se encontravam vagos e outros cedidos às pessoas que ali já vendiam a título precário. Um lugar de produtos hortícolas foi muito disputado entre a numerosa assistência, tendo por fim sido adquirido pela sr. Ana Proença, por 38.500\$00!

E ainda há quem se queixe de que a hortaliça está cara!

Foi a praça outro lugar por 25\$00, sendo arrematado depois de renhida «luta» por 25.500\$00 pelo sr. João Marques, o que provocou grande sensação entre a assistência.

Outro por 25\$00, foi coberto com um lanço de 50\$00 e logo a seguir com outro de 3.000\$00, sendo arrematado por uma rapariga, por 5.110\$00, de nome Eugénia Marques Gonçalves. Outro do mesmo tipo, foi adquirido por Glória Silva Bizarro, por 10.100\$00. Um lugar adquirido por 26.050\$00, teve lanços de 15 e 20 contos, sendo arrematante o sr. Manuel dos Santos. Seguem-se os restantes, adquiridos por 4.650\$00, 3.020\$00, 3.170\$00, 5.610\$00, 13.050\$00, 14.130\$00, 3.020\$00, 3.170\$00, 4.650\$00, 3.020\$00, 3.170\$00 e 5.610\$00.

Leilão dum lugar de peixe, que tem 1 metro e paga de renda 127\$70 por mês.

O pregoeiro declara:

—Este lugar destina-se à venda de peixe... Há algum pretendente?

Fixa o lanço em 25\$00. A sr. Matilde Fernandes Lima, que tinha a bancada a título precário, brada:

—100\$00!

O marido da vendadeira Natália, que adquirira ante-ontem uma banca no mercado de Arroios, por 41.500\$00, grita:

—Dez contos!

A sr. Ana Proença, que momentos antes adquirira um lugar por 38.500\$00, toma o partido da sua colega Matilde.

Os lanços vão sendo lançados de todos os lados, entre 500\$00 e 400\$00.

Uma mulher exclama:

—Não há direito! Estão a fazer mal à rapariguinha que está lá há 16 anos! Coitadinha... Tenham vergonha...

Um vendedor que há 40 anos tem lugares nos mercados, diz:

—Nunca se viu isto! Que falta de solidariedade... Eu tinha um amigo que estava para vir cá hoje arrematar o lugar por 50 contos, para o oferecer à filha mas como lhe pedi que não viesse fazer mal à Matilde ele desistiu...

Por fim, o lugar é arrematado por 25 contos à Matilde. Ouvem-se palmas. A alegria era tal que a pobre rapariga viu-se em apuros durante alguns momentos; umas pretendiam levantá-la nos braços mas como ela é uma mulher bastante forte, não foi possível elevá-la.

Pergunta-se, como é possível dar uma fortuna por uma banca de peixe com um metro, que, de um momento para o outro, está condenada a desaparecer, e quando as vendadeiras se queixam de que só têm 30 quilos para vender ao público?

O público, que não tem que vender e vive só dos seus ordenados é que, dentro em pouco, irá sentir os efeitos, tanto mais que a fiscalização nos mercados, com respeito a preços, continua deficiente.

A morte misteriosa

de Alexandre Alekhine

(Continuação da 1.ª pag.)

tos translúcidos de porcelana, ficaram brilhando, palidamente, no marmore da comoda. E pouco mais era o seu espólio. Alguns fatos de uma elegância duvidosa; cinquenta e quatro anos fatigados até à medula; meia dúzia de páginas de um livro, que redigia de colaboração com Francisco Lupi—e uma conta do hotel, amarga e sempre transferida de pagamento, de oito contos e tal... Para um «dandy», um rei do mundo, o final fôra triste!

Uma conversão

Alekhine há muito que caminhava para a morte. Tinha-se sentido bem perto dela, quando, um mês antes, atenuara contra a vida, como agora dizem os criados do hotel. Ninguém de fora o soubera, sequer os amigos mais íntimos. Perseguiu-o como uma obsessão a imagem dolorosa da mulher. Onde estaria? O seu castelo de St. Aubin le Cauf, em França, ao que parece, fôra destruído pela guerra, ou saqueado pelos alemães. Para reaver a esposa, vigiada ou detida pela Gestapo, tivera que ir a França, onde jogara diversas partidas simultâneas nos campos de concentração. Combinara duas, mas os nazis obrigaram-no a uma terceira.

Nem assim conseguiu saber onde se encontrava a esposa. Então, com o seu passaporte precioso, único valor de que o não haviam despojado, passou novamente os Pireneus, e internou-se na Península.

Já não era o mesmo, ao voltar a Portugal. Aquela máscara glabra, endurecida, sombria-se; tinha rugas abertas, recentes como cicatrizes. Nenhuma mulher substituiria jamais no coração a imagem da desaparecida. Um dia, uma rapariga loira, fascinante Veronica Lake, conversou longamente com ele, na atmosfera multicolor de um «night-club». Numa sala ao lado rolavam fichas sobre um pano verde; noutra, pares enlaçavam-se aos acordes

Vem a caminho de Lisboa

o novo ministro da África do Sul

LUANDA, 15.—Esteve nesta cidade, em viagem para Lisboa, a bordo do «Mousinho», o dr. Botha, novo ministro da União Sul Africana em Portugal, acompanhado de sua esposa. O governador geral de Angola ofereceu um almoço àquela diplomata.

O «Mousinho» largou hoje, às 18 horas, para Lisboa. Carregou neste porto 200 toneladas de café, para o Funchal e para os Açores.—(Lusitania).

Presidente da Republica

Faz hoje dezoito anos que o sr. general Oscar Carmona foi proclamado pela primeira vez, Presidente da Republica.

Apesar de ter dispensado quaisquer cumprimentos, o Chefe do Estado recebeu, durante o dia, muitos telegramas de saudação.

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cauteias de penhor, antiguidades, etc.

Em seu proprio interesse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

ALFREDO COSTA

ALFAIATE

Ex-contramestre da Casa Lourenço & Santos, L.ª, recebe com muito prazer, as ordens de V. Ex.ª na ROYAL HOUSE.

Rua S. Nicolau, 83 a 89 — Telefone 22820

A MUNDIAL

SEGUROS

de um languido disco da «Caixinha de Surpresas»: «Baía»!...

Alekhine sorriu, contrafeito. O fogo e o gelo! Uns lábios ardentes... umas mãos dolorosas, frias, extáticas.

«I am broken down»

—Não ha «wodka»? Então, aguardente, daquela vermelha, que tem um pequeno rubi no fundo do copo!

Os xadrezistas José da Costa Moreira e Francisco Lupi, nas vésperas daquela noite trágica, andaram passeando com Alekhine, nas ruas desertas de uma madrugada alta de Lisboa. O campeão estava visivelmente diminuído. Falou nas suas crenças religiosas, e o protestante que ele era parecia procurar um novo caminho à alma aflita e desamparada.

Talvez Costa Moreira, que de protestante se converteu ao cristianismo, lhe insinuasse, com delicada sensibilidade, a resignação e a oração. Deus brilhava sobre as suas cabeças no fulgor de alguma estrela, falcando nos casebres da rua pobre.

Alekhine compreendeu, e, tacitamente, os passos encaminharam-se-lhe para essa luz. A sua alma e os seus passos! Só de manhã, Alekhine regressou ao Estoril. Ia sem sobretudo, a máscara cavada pelo grande debate que sustentara com a consciência.

—I am broken down—foi a ultima mensagem que deixou aos amigos.

De facto, estava desmoralizado! Era um vencido!

O filho do marechal da nobreza de Voronef, já não era um problema humano. No calendário daquela existência, com os primeiros alvôres da primavera, rasgava-se para sempre a folhinha branca do dia 24 de Março!

As sombras de Alekhine

O famoso jogador preparava-se para ir a Londres disputar o campeonato internacional. Aliás, além da Península, só se deslocava para Inglaterra ou para os Estados Unidos. Receava os outros países, num complexo de perseguido. A bolsa era tentadora: 2.500 libras. Enquanto a competição não se realizava, Alekhine ia aceitando os torneios de partidas simultâneas, de cór ou à vista, por vezes com trinta e dois tabuleiros—a mil escudos por sessão. Estava reduzido a isso. Londres era a sua ultima esperança. E preparava-se jogando com os seus competidores ocasionais que, em conjunto, no máximo, chegavam a manejar mil peças em duas mil casas, forçando-os, sem o saberem, a adoptar a técnica do rival que ia encontrar na metrópole inglesa:—o natavel Betwnnik, engenheiro-director das centrais electricas de Leninegrado. Outro russo! Seria para ele, que o campeão reservava o precioso vaso de Sevres? Alekhine, que estava em forma, não o temia. O jogador revolucionário, que abalara as regras clássicas do xadrez, mantinha a quintessencia das suas qualidades. No tabuleiro, não incidia, apenas, uma inteligência; havia ainda outro elemento, uma psicologia arguta, maquiavélica, que sabia sondar a alma do adversário, escancarando-lhe todas as portas do subconsciente. Foi assim que vencera Capablanca e Max-Euwe, o doutor holandês, o qual, durante dois anos, lhe eclipsara o titulo. Venceria Betwnnik que hoje, afinal, quase se pode dizer, lhe empolgou o titulo mundial, sem combate.

Por que demorou o enterro

Durante dias o cadáver de Alekhine, como os frigoríficos da Morgue não funcionassem por falta de amónio—a crise da guerra!—decompôs-se atrozmente. Depois, por iniciativa de Costa Moreira, encerrou-se num caixão de chumbo, e esperou mais longos dias, antes de voltar ao nada da terra.

Até que se pôde marcar o enterro que, finalmente, se realiza amanhã.

Supôs-se que as honras fúnebres seriam da competência das entidades francesas, visto tratar-se de um naturalizado e oficial do exercito daquele país, mas os xadrezistas nacionais tomaram, piedosamente, esse encargo à sua conta. O funeral, tudo o indica, será catolico. Embora Alekhine não tenha feito uma confissão publica, ha testemunhas doulas que reconheceram o seu legado espiritual.

Ficará no Alto de S. João, no jazigo do sr. Francisco Esteves. O seu cadáver será como que a ultima pedra no tabuleiro do destino—onde se travou, afinal, a grande partida que, para sempre, o venceu. Alekhine, que nasceu no Oriente, no meio da «steppe» russa, dormirá o ultimo sono, no ocidente, entre flores de Portugal.

Talvez um dia a esposa querida ali se vá debruçar!

Mas onde está ela? Foi esta a interrogação crispante e trágica que matou o famoso jogador!—A. P.



Ake Wiberg, prof. Gustavo Bolinder e outros da exposição, examinam a «Caixinha de Surpresas».

Vai realizar-se

uma exposição de

com a representa

Com o fim da guerra, a Suécia, que soube manter uma prodigiosa neutralidade, lança-se na realização de um programa de aproximação com todos os povos e, nomeadamente, com os latinos, menos vizinhos da sua casa, mas muito perto da sua sensibilidade. Como primeiro passo para execução do seu largo programa, vai inaugurar-se, no dia 5 de Maio, a primeira exposição de arquitectura ibero-americana, no Palácio da Academia Real das Belas Artes de Estocolmo. Vinte e dois países estarão ali representados—desde as antigas e longínquas colónias de Espanha, na América do Sul, passando pelo Brasil, para acabar nas duas nações peninsulares.

Infelizmente, porém, a representação portuguesa não atingirá o brilho e a extensão que seriam de desejar. Não obstante a legação da Suécia ter comunicado, em Dezembro, aos organismos competentes, do interesse que punha na nossa representação, não foi possível obter, a tempo, uma resposta que conduzi-se, de facto, ao brilho a que tinha direito a nossa arquitectura, desde a época colonial aos nossos dias.

Por intermédio do S. N. I. foi, ainda assim, possível obter algumas reproduções fotográficas da Batalha, de Alcobaça, dos Jerónimos, da Sé de Lisboa e do interior de algumas igrejas. Faltam-nos, porém, grandes «maquettes» e na nossa representação, modesta pela força das circunstâncias, nem mesmo figurarão reproduções fotográficas do Instituto Superior Técnico, do Estádio Nacional, de alguns dos nossos melhores bairros de residências, edifícios modernos de hospitais, teatros e de escolas—que tanto interessavam aos organizadores desta exposição.

Para patrono do certame, a inaugurar, dentro de semanas, foi convidado o principe Eugénio, irmão mais novo do rei Gustavo e um espírito curioso de artista, sendo, ainda, membros de honra, o primeiro-ministro da Suécia e alguns representantes diplomáticos de países representados no certame.

Durante a exposição, haverá conferências e serão passados filmes de profissionais e de amadores que a legação em Lisboa está interessada em adquirir, sendo, ainda, expostos jornais e revistas especializadas dos países ali representados.

Para a nossa representação—que deveria incluir aspectos de monumentos coloniais, de ruas típicas da metrópole, com legendas expressivas sobre as características da região—estão a trabalhar os arquitectos Francisco dos Santos, e Castro Freire, este do S. N. I., que partirá, dentro de dias, para a Suécia, em viagem de estudo e para assistir à inauguração da primeira exposição de arquitectura ibero-americana.

Quem é o principe Eugénio, patrono da exposição

O principe Eugénio, patrono da exposição de arquitectura que vai realizar-se em Estocolmo, é o irmão mais novo desse simpático e popular rei Gustavo. Mais novo—não obstante contar oitenta anos bem puxados... Um dos primeiros pintores da Suécia, occupa lugar de grande destaque no mundo escandinavo e, até, nas galerias dos melhores museus e colecções do mundo que ele revelou através das suas telas e onde levou belas imagens da sua pá-

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO



nders Beckman, três dos organiza-
aquette da Academia de Arte,
lmo

em Estocolmo

arquitectura

ção de Portugal

la remota. Depois, o príncipe Eugénio, que pintor—também tem sido Mecenaz por esse lado fora, onde ajudou muito artista na calada da glória. E, como se não lhe baste pintar para as suas telas e para os museus de o procurar, o príncipe Eugénio que sou muito a tortura do incenso á sua condição de irmão e filho de reis—até onde ia a acridade crítica?—fez sempre por dar á sua te um sentido de vulgarização e utilidade: sua terra há muitas escolas, muitos palácios musica, muitas camaras municipais, onde durarão magníficas e monumentais pinturas fresco.

Amigo do povo e da sua cultura, este incipe, que nunca fez política, foi um caso ão na família dos Bernadotte, os descendentes de João Baptista Julio Bernadotte, rei soldo e primo de Napoleão que, para ter um mo não precisou de o conquistar mas de o reter.

Na Europa de 1880, não se compreendia, facto, que um príncipe de sangue real não se um militar. Efectivamente, o príncipe Eugénio enveredou pela carreira das armas—é, coronel honorário do regimento da Guar-Real. Simplesmente, a arte chamava-o para os caminhos. E, um belo dia, o sangue arte dos Bernadotte compeliu-o a meter os ceis e a paleta debaixo do braço e a partir esse mundo fora, á procura de emoções, quantendo museus, academias e estudos. o era o primeiro exemplo da família—os madotte, além de soldados, foram poetas, tores, oradores e musicos—mas isto consti- a um certo agravo.

E, assim, contra a vontade de todos, pintou França, a Espanha, a Itália, tão bem como paisagem da Suécia, de que é considerado o or intérprete de todos os tempos. Paralela- nte ao aparecimento de grandes poetas e es- tores como um von Heidenstam, um Fröding uma Selma Lagerlof, apparecia na pintura o ncipe Eugénio, representado em todos os ndes museus do Mundo e que deu ao Mun- uma expressão nova da sua terra, através paisagens insuperáveis que tem pintado. ande coleccionador, grande viajante, grande ista e democrata, o príncipe Eugénio tem ás de si uma longa e gloriosa vida que permitiu almoçar com a imperatriz Eugé- , jantar com a velha rainha Vitória, e jogar ola, em 1946, com o presidente do Conselho ministros social-democrata da Suécia, o sr. in Hansson que principiou a ganhar a vi- como moço de recados...

A reunião pública mensal do Municipio de Lisboa

(Continuação da 1.ª pag.)

colega architecto Cotinelli Telmo, introduzin- do-lhe porém, a ideia de Cassiano Branco, ou sejam terraços suportados por arcarias sobre os passeios e ladeando a praça. O Largo de S. Paulo, esse deveria ser reintegrado e ficaria a ser como que um exemplo do que fora o pom- balino na sua fase inicial.

Falou depois doutros assuntos:
—Em 3.º lugar, queria focar ainda alguns dos aspectos mais flagrantes da urbanização e estética das grandes artérias. Considero um erro debaixo do ponto de vista urbanístico, que se tenha levado a efeito a expansão da cidade sem que primeiramente se tivesse procedido á valorização locativa do existente. Na Avenida da Liberdade, por exemplo, há terrenos inaproveitados e a maioria dos edificios não comporta mais que dois andares. Entendo que os seus proprietários deveriam ser obrigados a construir dentro de um prazo a fixar pela Camara, sem o que seriam expropriados por utilidade publica. Os edificios de ceria inferior á estabelecida para o local seriam igualmente intimados á regularizá-la, para o que se estudaria a forma do seu financiamento, com a Caixa Geral de Depósitos. Não se trata de matéria nova, porquanto Manuel da Maia já o preconizou em 1755, quando da reconstrução da cidade. Nada obsta, pois, a que a ceria das grandes artérias seja elevada para 10 a 12 andares, nem a que se permita o aproveitamento do sub-solo até a uma sub-cave. As vantagens que adviriam são tais que desnecessário se torna enumerá-las.

Uma exposição á Camara

O orador acrescentou:
—Devo ainda dizer que fui informado ter sido presente ao sr. director dos Serviços de Urbanização e Obras uma exposição muito bem fundamentada sobre o assunto, da iniciativa do chefe da repartição de Architectura, meu colega Couto Martins, que espero seja tomada na devida consideração. Na parte que se refere á estética das grandes artérias, penso que esta deveria ser francamente moderna. No entanto, a fim de se evitar que se continuem a elaborar concepções baseadas numa architectura importada, fria e inexpressiva, micramente funcional e que entre nós se tornou epidémica, é conveniente previamente estudar o seu condicionamento. Se compararmos a nossa architectura dos séculos XVII e XVIII e á actual verificamos a sua decadência e empobrecimento, perdeu-se o sentido de beleza, supriu-se tudo que ordinariamente contribui para a sua valorização, assim a escultura, pintura e cantarias foram banidas e no entanto tinhamos atingido um alto nível artistico. Temos presentemente um grupo de escultores e pintores de grande valor de primeira ordem em qualquer parte, nas artes menores, tas como a dos canteiros vindos das escolas de Mafra e da Batalha e que são dos melhores da Europa. No intuito de elevar o nível da nossa architectura cittadina é necessário exigir dos construtores de futuro a sua utilização, pois que assim lucraria a cidade e não se extinguiriam classes dignas da nossa admiração e protecção. Resta-me pedir desculpa a V. Ex.ª por ser demasiadamente longo, mas o assunto é vasto e é impossível tratá-lo com desenvoltura numa sessão da Camara.

Após terminar pediu ao sr. presidente:
1.º—Que se interceda junto de Sua Ex.ª o

PASTOR FULMINADO

EVORA, 15.—(Pelo telefone).—Ontem, cerca das 21 horas, quando andava a guardar gado na herdade de Entre-Aguas, na freguesia de Tourega, concelho de Evora, foi fulminado por uma foice o pastor Agostinho Maninho, solteiro, de 50 anos, natural das Ilhas, Arraiolos, aqui residente.

O infeliz era acompanhado por outro pastor, que nada sofreu e correu a comunicar o caso ao regedor de Tourega.

Por sua vez, o guarda florestal da herdade do Barrocal, Marçal da Silva, comunicou o caso ás autoridades de Evora.

O cadáver do infeliz pastor foi conduzido para esta cidade.

O «Diário de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador.

sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, no sentido de ser abreviada a publicação do Regulamento Geral da Construção Urbana.

2.º—Que se determine que os Serviços de Urbanização e Obras procedam com urgência á valorização e á actualização da Baixa pombalina e das grandes artérias, ouvidos o conselho de Arte e Arqueologia, a Academia de Belas Artes e o Sindicato Nacional dos Architectos.

3.º—Que no sentido de elevar o nível da nossa architectura cittadina se proceda ao estudo para a obrigatoriedade do emprego da escultura e pintura nas edificações de custo superior a 1.000.000\$00.

O sr. presidente prometeu entregar ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações a representação a que o orador se referiu. Quanto aos assuntos versados declarou que procuraria colher elementos necessários para os esboçar e se chegar a uma solução conveniente para cada um dos problemas.

O problema da habitação

O sr. engenheiro Calheiros e Menezes enalteceu o valor do decreto-lei que vai ser publicado pelo sub-secretário de Estado das Corporações, relativo á applicação dos valores das instituições de previdência social. Mostrou a utilidade que a iniciativa da construção de casas economicas terá para os socios dessas instituições, para estas, para o Estado, para a Camara e para toda a população. Fez o elogio dos srs. dr. Castro fernandes e tenente-coronel Salvação Barreto e das Caixas de Previdência, destacando a importancia da intervenção da Camara na realização de tal obra. Manifestou a esperança de que os capitais particulares acorram a contribuir para ela.

O sr. presidente associou-se ás opiniões do orador, afirmando estar convencido de que o referido decreto-lei muito contribuirá para resolver o problema da habitação. Salientou que o papel da Camara é, sobretudo, orientar a construção, applicando o resultado dos seus estudos e das suas experiencias e aplanando as dificuldades.

O sr. Francisco Marques referiu-se ao estudo da Avenida Alteres Malheiros, pedindo que se apresse o seu arranjo. Fez votos para que a Camara promova mais concertos populares, no genero do que o maestro Ivo Cruz, realizou no Capitólio. Falou da insuficiencia de transportes entre o Bairro da Encarnação e a Baixa, apelando para a Carris no sentido de os aumentar.

O sr. presidente prometeu tratar dos três assuntos.

As contas de 1945

Entrando-se na «ordem do dia», o sr. presidente apresentou as contas do ano económico de 1945. Da conta de gerência constam os seguintes numeros: Receita ordinaria: 157.572 contos; receita extraordinária: 4.039 contos. despesa ordinaria: 128.175 contos; despesa extraordinária: 29.461 contos; saldo para a gerência seguinte: 30.316 contos, dos quais 6.146 estão nos cofres da Camara e 30.310 na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

O sr. conde de Carnide destacou a clareza das contas, elogiando o respectivo director de serviços, sr. dr. António Fernandes Leitão. Manifestou a sua estranheza pelos juros que a Caixa Geral leva pela divida municipal, quando o Estado tem procurado fazer baixar a taxa de desconto, e pediu esclarecimentos sobre a verba gasta com estudos para o levantamento da planta da cidade.

O sr. presidente anunciou que a Camara já por vezes pediu á Caixa Geral que o juro que o Municipio lhe está pagando, de 4 por cento, seja diminuido, indo de encontro á orientação do Governo em materia de juros. E esclareceu que os estudos para o levantamento da planta de Lisboa estão a ser feitos pelo Instituto Geográfico e Cadastral, ao qual foi paga a verba a que aquele vereador se referia.

Em seguida, as contas foram aprovadas por unanimidade.

O sr. presidente anunciou que irá hoje, em nome da vereação, cumprimentar o sr. general Carmona, por motivo do 18.º aniversário da sua primeira proclamação como chefe do Estado.

A próxima reunião publica é no dia 16 de Maio.

EM 3 LINHAS

Os transportes para o Estadio, em dias grandes, deixaram de constituir um problema. Os serviços ontem satisfizeram. A Sociedade Estoril á sua parte vendeu 24.895 bilhetes. Os «electricos» e os taxis fizeram o resto.

///

Em frente do Hospital de Agueda vai ser erigido um pequeno monumento ao 1.º conde de Sucena, bemérito daquela instituição que tem o seu nome.

///

A exportação de fósforos portugueses, que em 1944 teve um acréscimo de cerca de 2.000 contos, tende a desaparecer e até há pouco não havia nenhuma encomenda.

///

Foi publicada a portaria que nomeia governador civil de Bragança o major Augusto José Machado, e louvado o seu antecessor, engenheiro Mesquita Lima.

///

O consul geral Pedro Cid foi desligado do serviço e aguarda aposentação. Tem 43 anos de serviço.

///

Contam-se por muitas dezenas as licenças que têm sido concedidas a professores, engenheiros e funcionários de categoria, para se poderem ausentar para Espanha nesta semana e na que entra.

///

Volta a falar-se na construção do caminho de ferro eléctrico a ligar Sintra ao Estoril, noticia que appareceu há dois anos e meio, e cujos estudos estão em parte já feitos.

///

Da pena do dr. Julio Dantas no «Comércio do Porto»: «O maior serviço que poderá prestar-se ao Teatro português será conceder-lhe o máximo da liberdade... e, sobretudo, livrá-lo das peias burocráticas».

///

A propósito da oferta de um «esboço» do Tiepolo ao Museu de Arte Antiga lembramos que no palácio Ludovice, de S. Pedro de Alcantara, existiu há muitos anos, um teto com tela daquele artista, do qual não se sabe que foi feito.

///

A intensidade do comércio luso-americano está a manifestar-se na quantidade e variedades de amostras que todos os dias chegam por via aérea—desde o feijão ás solas dos sapatos...

///

As obras para ampliação e melhoramento do aeroporto da Portela de Sacavem continuam: agora, foram instalados esplendidos alto-falantes em quase todas as salas e na pista.

Companhia de Seguros «DOURO»

AGRADECIMENTO

Venho por esta forma dar publico testemunho de todo o meu reconhecimento pela maneira rápida, e plenamente satisfatória, com que esta tão antiga Companhia de Seguros por intermédio da sua Delegação em Lisboa, liquidou absolutamente a meu contento a importante indemnização das avarias resultantes de um gravissimo acidente ocorrido com o meu camion Ford AD-64-06, no sitio dos Cantos, Estrada de Palmela.

Lisboa, 7 de Abril de 1946.
(Segue o reconhecimento).

Cassiano Martins Cardoso

RECOMENDAMOS-LHE

“RIO TURVO”

de BRANQUINHO DA FONSECA

o livro de um admiravel novelista, que o deixará maravilhado

1 vol. de optima apresentação grafica, 15\$00

E' uma edição INQUERITO

editados á EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LD.ª — Largo Trindade

Coelho, 9-2.º — Lisboa

ACABA DE APARECER:

OS AZULEJOS DO PAÇO DE VILA VIÇOSA

por J. M. DOS SANTOS SIMÕES

Prefácio do DR. ANTONIO LUIS GOMES

Um excelente volume com numerosas illustrações a negro e a cores 120\$00. Edição especial 250\$00. Tiragens limitadas, das quais foram postas á venda, respectivamente, 600 e 100 exemplares. Trata-se de uma luxuosa edição da «Fundação da Casa de Bragança», que inicia assim uma série de publicações de índole artistica e histórica das colecções que constituem o «Museu Biblioteca» de Vila Viçosa.

A' venda nas livrarias. Pedidos ao depósito:

LIVRARIA SA' DA COSTA, R. Garrett, 100-102.

OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO SÃO OS MAIORES DA PENINSULA

ABRIL
1905

41

MAIS UM ANIVERSARIO
ANOS DE GLORIOSO TRABALHO E CONSTANTE PROGRESSO

ABRIL
1946

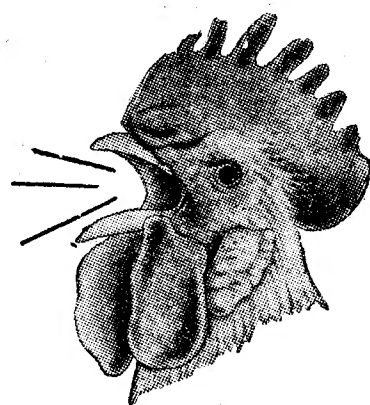
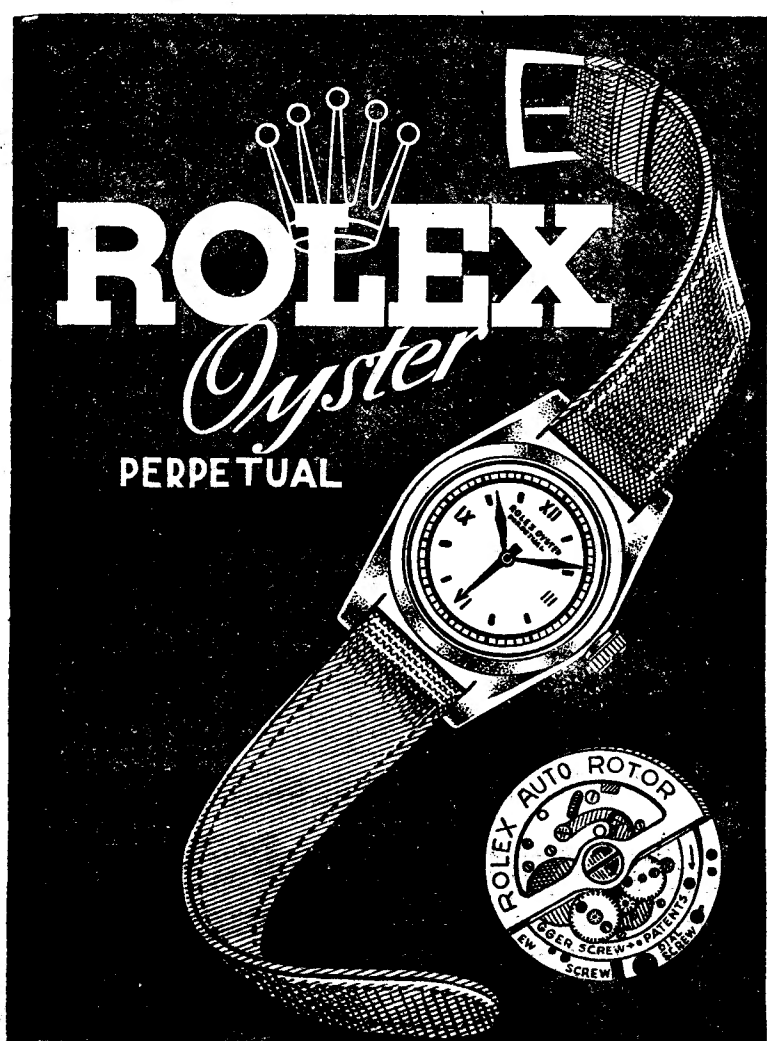
EM EXPOSIÇÃO AS PRIMEIRAS NOVIDADES PARA **VERÃO**

MODAS

TECIDOS

NOVIDADES

Grandes Armazens do CHIADO



PEGSON

Coalville, Leicestershire

Grupos Moto-Bomba
Grupos Eléctro-Bomba
Calcadores Mecânico-Automáticos
Martelos Mecânico-Automáticos
Betoneiras

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

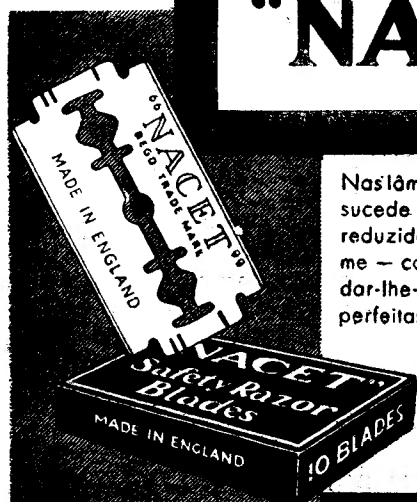
COUTINHOS-PORTO

Praça D. João I, N.º 25
6.º andar

TELEFONE
1 1 0 7

TELEGRAMAS
MAQUIMOTO

**Laminas
"NACET"**



Nas lâminas Nacet, ao contrário do que sucede com muitas lâminas de preço reduzido, a qualidade é sempre uniforme — cada lâmina, de cada pacote, dar-lhe-á uma notável série de barbas perfeitas e fáceis — e ao mais baixo preço possível, para tanta eficiência.

Cada pacote de 10 lâminas
6\$00 esc.

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º — LISBOA

**Companhia Marítima Frutera, S. A.
CADIZ**

LINHA DO MEDITERRANEO:

Vapor «**TORMES**» para GÉNOVA

Recebe carga em 15 para sair a 20 do corrente

Vapor «**DUERO**» para GÉNOVA
a 25 do corrente

OS AGENTES

AGENCIA MARITIMA HISPANO-PORTUGUESA, LTDA.

Rua de S. Paulo, 20, 1.º — LISBOA — Telefones 2271/22291/92/93



A LÂMINA
Swing

Desfaz Muito
Bem a Barba

Peça Swing ao seu fornecedor.

DISTRIBUIDORA:

SOCIEDADE LUSO-SUECA, L.P.A.
Rua de Alexandre Herculano, 9—Lisboa
Tel. Cinco—Três, Um e Um: Dois.

Sabonete inglês
B.B.B.
O MELHOR PARA A PELE

Único agente distribuidor no País: An-
tónio Madureira—Rua D. João IV, n.º 602
—Telefone 2141—PORTO.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Serpa Pinto»

para:

Rio de Janeiro e Santos

sairá, em 22 de Abril, para
Leixões, regressando a Lis-
boa e saindo em 30 de Abril

PAQUETE

«Colonial»

para:

**Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luan-
da, Lobito, Moçamedes, Louren-
ço Marques, Beira e Moçambi-
que** e outros portos sujeito a bal-
deação, sairá em 26 de Abril com es-
cala por **Leixões**.

As passagens para o Fun-
chal só são vendidas depois
de satisfeitos os pedidos para
a África.

LISBOA—Rua do Instituto Virgílio Machado, 14

Telefone 2 0058

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

PULSEIRAS, BOTÕES DE PUNHO E ALFINETES
MOURISCOS, REALIZADOS PELA MARCA

TOPAZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

desconfie dos desconhecidos...



Desconfie dos vinhos de
origem, idade e fabricação
desconhecidas. Receie o
vinho reforçado, corrigido,
completado, o vinho muito
novo, o vinho impuro...

Em compensação dê toda a sua confiança e simpatia
àquele que oriundo de uvas escolhidas, amadurecidas ao
sol ardente, sob a carícia das brisas marítimas, desen-
volveu lenta e seguramente, com a ajuda única da
natureza, as suas qualidades originais.

É um vinho nobre, um vinho leal, um vinho são e generoso o

VINHO DE COLARES



HAVAS

Farinha «33»
10 anos de sucesso sempre cres-
cente vende-se em toda a parte

CASCAIS

Moradia vende-se central, perto estação e
praia com vista de mar, 6 divisões. Precisa
obras. Preço 120 contos. Resposta ao N.º 12,
a este jornal.

QUINTA

Compra-se sítio de Cascais ou imediações.
Sítio ou imediações, com casa. Resposta ao
N.º 10, a este jornal.

Penicilina

Vende-se por não ser já precisa. Conservada
em gelo. PENSÃO MORAIS—Avenida da Li-
berdade, 141, 2.º andar, quarto n.º 17,

A GALERIA **CALENDAS**
NA RUA DAS CHAGAS, 17-A

INAUGUROU HOJE

UMA EXPOSIÇÃO
DE DECALCOGRAFIAS
DE PINTORES
ESPAÑOIS
CONTEMPORANEOS

*

DESENHOS, AGUARELAS, GOUACHES
ADMIRAVELMENTE REPRODUZIDOS
E AUTENTICADOS COM AS
ASSINATURAS DOS AUTORES

*

A DECORAÇÃO DE BOM GOSTO
PARA QUEM NÃO QUER
GASTAR MUITO

«OKEY»

A Lâmina de barbear fabricada
com o puro aço «VICTORY».

A única consagrada pelas
Forças das Nações Unidas

Faça uma experiência

Representante para Portugal e Colónias:

A. Conceição Júnior
COIMBRA

**Companhia Nacional de Caminhos
de Ferro**

Assembleia Geral Ordinária

É convocada a Assembleia Geral Ordinária
para o dia 2 de Maio próximo, pelas 15 horas,
na sede da Companhia, Avenida da Liberdade,
n.º 18, 3.º, esq.º, para apresentação do Rela-
tório e Contas referentes ao exercício de 1945
e eleição da Mesa da Assembleia Geral e dos
corpos gerentes, nos termos estatutários.
Lisboa, 12 de Abril de 1946.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim Antunes Leitão

RAY-O-SAN

INSECTICIDA LIQUIDO AMERICANO
COM

5% DDT

Destroi radicalmente:

**Moscas, Mosquitos, Melgas,
Percevejos, Traças, Pulgas,
Baratas, Formigas e outros
insectos caseiros**

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Distribuidores exclusivos:

A. F. Gouveia, L.ª
R. de S. Nicolau, 42-3.º - Lisboa

UNO

O MELHOR VINHO
DE MESA

A venda em todos os bons
estabelecimentos

Pedidos a **CINCO IRMÃOS UNIDOS, L.P.A.**
CACEM-AGUALVA T.º 35

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos.

R. Duque de Palmela, 11

a R. Alexandre Herculano

COLCHOARIA SILVA

Fabrica e repara. Colchoarias
em todas as qualidades
R. ANGELA PINTO, 40-C e 40-D - Telef. 50204
(ao mercado do Arroios)



PORTO-VALENTE COSTA

AGENTE/

AMADEU & ROCHA I.ª

R. N.º 50 I.ª TELEFONE 21076-LISBOA

NOTÍCIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 12.—Iniciaram-se os trabalhos de rompimento da estrada que, de Abelhal, se há-de dirigir a Aregos. É um melhoramento de grande vulto, por encurtar sensivelmente as povoações da parte ocidental que pretendam dirigir-se àquela estação. Além disso, dará trabalho a muitos populares que não têm ocupação. Também vai prosseguir a estrada que de Carrapateiro se dirige a Ancede. Consta que a estrada que de Agrelas se dirige a Gestaçõ terá agora, também a sua vez. O nosso Município está empenhado em dotar o concelho de estradas que o liguem facilmente a todo o País.

O rio Douro apresenta enorme volume de água. Os pescadores andam desolados por não poderem colher do rio qualquer espécie de peixe.

—A escola da sede, construída na avenida 28 de Maio, vai ser apeada e erguida noutro local mais próprio. Considerou-se que o edifício era acanhado de mais para uma arte de tamanha grandeza. Os trabalhos de transferência devem começar em breve.

Notícias de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 14.—Foi alargada a área deste Concelho a concessão de subsídios para a construção de silos para forragens destinadas à alimentação de gados. A inscrição encerra-se no dia 20, devendo os interessados dirigir-se ao Grémio da Lavoura, que está habilitado a fornecer todas as indicações necessárias.

—Encontra-se em estudo o plano geral de urbanização da sede do concelho e da praia de Santa Cruz, do qual foi encarregado o arquitecto Miguel Jacobetty, contratado pela Câmara Municipal, sob indicação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, que é a entidade que superintende no assunto.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 13.—Prosseguem as sondagens dos terrenos onde deve ser construída a futura ponte que há-de ligar as duas freguesias da cidade. A obra da ponte-praça será comparticipada pelo Fundo do Desemprego, Junta Autónoma das Estradas, Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro e Câmara Municipal.

—No Rossio, junto do recinto da Feira de Março, realiza-se, amanhã, o anunciado e importante concurso de gado bovino, para o qual foram instituídos valiosos prémios.

—Foi entregue na Câmara a planta topográfica de S. Jacinto, elaborada pelo sr. engenheiro Basílio Jorge.

CASAS PARA FAMÍLIAS POBRES

Está aberto concurso até ao dia 20 do corrente mês, para a adjudicação da empreitada da construção de 100 casas para famílias pobres mandadas construir pela Misericórdia de Cascais.

O Estado comparticipou pelo «Fundo de Desemprego» com a quantia de mil contos para este importante empreendimento.

O CRIME DA RUA DE S. JULIÃO

O Supremo Tribunal de Justiça reduziu para três anos a pena do capitalista sr. João José Pereira, acusado de, em 29 de Dezembro de 1942, num cartório notarial da Rua de S. Julião, ter morto a tiro de pistola o seu enteado, dr. Carvalho Serra.

O PORTO pelo telefone

Conferência acerca de urbanização

PORTO, 15.—As duas conferências que a convite da Câmara Municipal e da Escola de Belas Artes do Porto vai proferir nesta cidade o eminente arquitecto e urbanologista espanhol, ilustre professor catedrático da Escola de Belas Artes de Madrid, D. Cesar Cort, assumem interesse muito especial, não só pela elevada categoria mental do conferente, mas ainda pelo carácter momentoso da nova técnica de tratar e resolver, de maneira mais racional e estudada nas inovações constantes introduzidas na vida pelo progresso material, dos problemas e assuntos relacionados com a localização e a eficiente adaptação ao terreno, dos grandes e pequenos aglomerados humanos.

A conferência que hoje, ao fim da tarde, o ilustre professor proferirá no salão nobre da escola de Belas Artes, versará o tema: «Preparação de projectos e urbanização». Aquele catedrático começará por manifestar o prazer que sente ao dirigir-se aos seus colegas portugueses, nos quais tem observado sempre uma capacidade de atenção e assimilação singulares que indubitavelmente são comuns a outras disciplinas, já que os progressos constantes do país são boa prova do proveito que se obtém das experiências dos outros. Depois, faz considerações de índole técnica para justificar em primeiro lugar a soma de datas que são necessárias para empreender, com fundamentos acertados, a preparação dos projectos de reforma interior e as regiões das populações, tendo sempre presente o papel que lhes corresponde no conjunto. Entrando propriamente no tema da conferência, insiste particularmente na necessidade de projectar sempre sobre o terreno e não nos planos. Os traçados devem estudar-se—diz—no campo onde se vai realizar a urbanização, para obter todas as vantagens imagináveis e, uma vez pensadas as soluções, devem as mesmas ser levadas ao papel para voltar de novo ao terreno, antes de adoptar critérios definitivos. As populações não se projectam como os edifícios, começando por um «croquis» que se limita e perfila pouco a pouco até encontrar a forma decisiva.

Nas populações o «croquis», no sentido em que a palavra tem em arquitectura, não existe. O «croquis» substitui-se por uma ideia esquemática da estrutura que deve dar-se à população ao aperfeiçoar ou ampliar a via arterial, e com esta ideia previa se devem tentar as soluções definitivas das vias sobre o terreno, antes de as materializar no papel.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

Mais adiante afirma: a composição acertada dos bairros diversos, de maneira que as pessoas se encontrem próximo dos locais onde trabalham e onde não existe a separação de classes que é funesta para a sociedade, tem a vantagem económica de resolver problemas construtivos que de outro modo não teriam solução. O conferente termina recomendando aos técnicos que nos projectos não procurem soluções de vantagem pessoal, com traçados sumptuosos que, a maior parte das vezes, não podem levar-se a cabo.

abastado proprietário. A sessão da posse deve ser concorridíssima e a ela assistirão numerosas e categorizadas pessoas desta cidade e de todo o Norte, organismos locais e colectividades. Esta cerimónia é presidida pelo governador civil do distrito sr. coronel Joviano Lopes que aproveitará a oportunidade para visitar diversas instituições locais e alguns centros industriais, pelo que, ao contrário do que estava planeado, por Vila do Conde se encontrará em festa, todas as fábricas se manterão em plena laboração. Organizar-se-á uma grande recepção ao chefe do distrito na ponte sobre o Ave, à entrada da vila, onde se formará um cortejo de milhares de pessoas que acompanhará o chefe do distrito até aos Paços do Concelho, onde então se efectuará a cerimónia da posse.

Marido terrível

Foi preso o jornaleiro Julio Pereira Valente, de 44 anos, residente em Gaia, na Rua Alexandre Braga, por ter agredido sua mulher com um machado. Quando a mulher gritou por socorro, a ouviu-lhe um guarda da P. S. P., ao qual o Julio pretendia igualmente atingir com a mesma arma agressora. Valeu-lhe dar entrada no Aljube, onde prestará contas do seu acto «he-roico».

Notícias desportivas

No trajecto Porto-Régua-Porto (210 km.) disputam-se no próximo domingo os campeonatos nacionais de ciclismo, de fundo. Da representação portuense fazem parte: Onofre Tavares, campeão regional; Dias dos Santos, Aniceto Bruno, Manuel Cardoso e Jerónimo Souto. —Em virtude de vários incidentes, de que resultou ficarem feridas algumas pessoas, ocorridos ontem no campo do S. C. de G. Gens, Gondomar, este clube vai ser punido e, possivelmente, interdito o seu campo de jogos.

Colhido por um carro de bois

Foi apanhado pelo rodado dum carro de bois, sofrendo graves contusões nas pernas, Manuel Oliveira Alves, de 8 anos, residente no lugar de Souto, Gaia, pelo que teve de ser socorrido no hospital.

Atingido por uma manivela

Quando punha em movimento a camioneta de que é ajudante, foi atingido pela manivela, José Alves, de 37 anos, casado, do lugar da Arguila, Gaia. O sinistrado ficou com o ante-braco esquerdo esfacelado.

Récita de estudantes

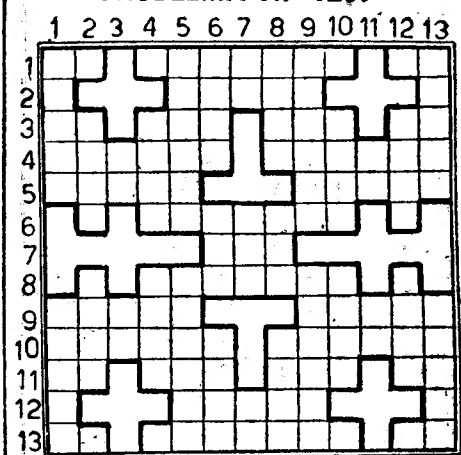
Esta noite realiza-se no Cinema Julio Diniz uma récita promovida pelos quintanistas de Medicina, que representarão a revista «Febre Amarela».

ESPECTACULOS NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«A Serpente». **S. JOÃO**—«O Terror dos 7 Mares». **AGUIA DE OURO**—«Sinfonia Rustica» e «No Fundo da Mina». **TRINDADE e OLIMPIA**—«As Rochas Brancas de Dover». **CARLOS ALBERTO**—«O Tesouro de Tarzan» e «Um lugar no céu». **RIVOLI**—«O Sinal da Cruz». **JULIO DINIS**—A revista académica «Febre Amarela».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1289



HORIZONTAIS: 1—Deus dos pastores. Cabo. Sadio. 2—Veículo de rodas para transporte de pessoas. 3—O mais. Som. Composição poética. Alto al! 4—Illa do arquipélago onde Venus tinha um templo magnifico. Do ar (pl.). 5—Protelar. Temporal. 6—Notam. 7—Nome duma letra. 8—Estimula. 9—Cidade fortificada de Itália. Ligavam. 10—Detestara. Sacudiu. 11—Batraquio. Senhores. Voz do gato. Nota musical. 12—Provocar o anuo de. 13—Pronome pessoal. Empregariam. Laço apertado.

VERTICAIS: 1—Mercado. Comportamento. 2—Toireio. Mulher encantadora. 3—Pronome pessoal. Observei. 4—Conjunto das rodas dum relógio. Camareiras. 5—Acude. Folhas de videira. 6—Lodo. Igual. Doença que se caracteriza pela dificuldade de respirar. 7—Ceú. Procede. Cidade da antiga Caldeia. 8—Pão de milho. Chefe etiope. Estimai. 9—Roda pequena. Ascendera. 10—Tempo do verbo ser. Enano. 11—Preposição. Prefixo de negação. 12—Cume. Sem defeitos. 13—Talvez. Abundantemente.

A delegação americana à Conferência de Paris parte dos Estados Unidos sem grande esperança numa solução satisfatória

LONDRES, 15—O correspondente do «Times» em Washington informa que o ministro dos Negócios Estrangeiros, James Byrnes, e os outros delegados norte-americanos partem em breve para Paris, a fim de assistirem à conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, que se deve realizar na capital francesa em 25 do corrente. O correspondente escreve: «A não ser que a situação se modifique, entretanto, para melhor, a delegação norte-americana parte sem qualquer optimismo em consequência dos telegramas recebidos nos últimos dois dias da Europa. Contudo, o Governo americano mantém a firme convicção de que é necessário insistir por uma rápida conclusão dos tratados de paz com a Itália, a Hungria, a Bulgária e a Roménia. A sugestão de que, ou antes ou depois da conferência dos quatro ministros, possa haver uma reunião dos representantes das três maiores potências não é considerada possível, visto que essa outra conferência teria de se ocupar de generalidades numa ocasião em que assuntos de pormenor carecem de imediato estudo e solução.»

Entre esses assuntos que é preciso resolver com urgência figura a retirada das tropas aliadas dos países europeus, com excepção da Alemanha, pois se julga essa presença desnecessária e sem justificação. Há motivos para supor, por exemplo, que James Byrnes pensa persuadir o Governo soviético de que a presença de tropas russas nos Balcãs pode afectar de uma forma prejudicial o sentimento popular nesses países, deixando que se suponha que os respectivos Governos carecem de forças estrangeiras para se manterem. Até agora, os argumentos americanos não colheram qualquer resultado. Nos últimos dias sugeriu-se a possibilidade das três potências ocidentais, ou mesmo dos Estados Unidos isoladamente, considerarem a hipótese de firmarem tratados sem a Rússia, ignorando-se, porém, se assim se procederá. Presume-se que as alianças da Grã-Bretanha e da França com a União Soviética excluem aqueles dois países de participarem em tratados sem a cooperação russa e há razões para supor que uma acção unilateral do Governo americano pode originar uma séria divergência na opinião pública norte-americana. E certo, contudo, que em Washington se supõe ser pouco provável conseguir assegurar a colaboração de Moscovo em quaisquer outros termos do que a completa aceitação das exigências russas. Houve um período de optimismo depois da conferência dos três ministros dos Negócios Estrangeiros, em Dezembro último, quando se supunha ter-se chegado a acordo em vários pontos. Verificou-se, porém, que esse acordo se malogrou pelas divergências de interpretação e desvaneceu-se de todo».—(R.).

O problema do Ruhr

LONDRES, 15—O «Times», num longo artigo de fundo sobre a Alemanha, escreve hoje que a reunião dos ministros dos Estrangeiros em Paris, no dia 26 de Abril, viria dar a possibilidade de passar em revista as várias orientações políticas, sem o que o Conselho aliado pouco pode avançar. Diz: «O Governo britânico, com a sua grande responsabilidade do Ruhr e quase um terço da população alemã num território que está muito longe

de se bastar a si próprio, poderia, fora de qualquer dúvida e suspeita, por motivos práticos das actividades políticas e económicas, presentemente sem fiscalização, das potências ocupantes, esclarecer inteiramente o caso. Sem isso, apresenta-se uma fonte de fraqueza e desentendimento que demorará muito o restabelecimento europeu e empenhará as nações aliadas, impondo violentos encargos ao tesouro britânico. Tal maneira de ver não é irreconciliável com a convicção francesa de que a fiscalização não alemã da economia do Ruhr é uma precaução essencial contra uma agressão futura, ou com a hipótese russa, de que a indústria pesada alemã deve fornecer equipamento essencial, bem como a produção para reparar aquilo que a guerra destruiu. O desarmamento industrial e uma fiscalização aliada contínua que torne impossível o rearmamento alemão, são a primeira condição que devem ser satisfeitas. Mas dez meses de ocupação devem tornar possível julgar quão precisamente se torna necessário fiscalizar eficazmente a produção das indústrias de guerra, localizadas a leste como a oeste da Alemanha, e que em qualquer circunstância devem ser reduzidas por metade ou mais. Tais medidas de fiscalização, apoiadas por um período de 20 anos com forças armadas aliadas, deviam fornecer uma salvaguarda bastante contra a revivescência militar da Alemanha e permitir aos colegas da Grã-Bretanha na ocupação, julgarem sobre a conveniência de reconsiderar uma política que pode transformar a Alemanha industrial num país conflagrantemente pobre e perigosamente abandonado».—(R.).

TENTATIVA DE ENVENENAMENTO do carrasco checo-eslovaco

PRAGA, 15—Enquanto Bohumil Karas, carrasco checo-eslovaco, espera, o tribunal de Praga está a julgar Karl Frank, antigo ministro alemão para a Boémia e Morávia. Um desconhecido, quando Karas esperava fora do tribunal, ofereceu-lhe um cigarro e ele aceitou e fumou, caindo sem sentidos. Depois de receber os primeiros socorros foi levado para o hospital envenenado».—(R.).

As discussões anglo-francesas sobre o carvão do Ruhr

LONDRES, 15—O serviço noticioso britânico na Alemanha informa que as discussões anglo-francesas sobre o carvão do Ruhr que terminaram em Essen, ontem à noite, recomenciarão dentro de duas semanas, se nessa altura os técnicos não tiverem chegado a acordo sobre os problemas que lhes foram apresentados».—(R.).

Capri
T. 25640 Exclusivamente:
CALÇADOS
DE ELEVADA
CATEGORIA

Rua da Misericórdia, n.º 51 - 53

JOALHARIA
CUNHA
197, Rua Aurea, 201 - LISBOA
Telef. 2 0730

V. EX.ª tem toda a vantagem em visitar a nossa casa antes de firmar qualquer compra.

Se provou
gostou e preferiu
TAYLOR'S PORT

O JULGAMENTO DE NUREMBERG

Depôs hoje o comandante do campo de concentração de Auschwitz

NUREMBERG, 15—Ribbentrop não compareceu hoje no tribunal, quando principiou a audiência. O médico declarou que Ribbentrop se encontrava na sua cela, com dores de cabeça e vitais sinais de fadiga. Contudo, Goering, que esteve indisposto na semana passada, depois de ter prestado o seu depoimento, voltou a ocupar o seu lugar. O chefe da Polícia de Segurança alemã, Kaltenbrunner, estava extremamente pálido. O facto atribui-se também ao cansaço provocado pelo seu vigoroso desmentido quanto às acusações que, segundo ele, puseram todo o Mundo contra si.

Depois como testemunha de Kaltenbrunner, Rudolph Hoess, que foi comandante do campo de concentração de Auschwitz, de 1940 a 1943. Hoess, que revelou que ele próprio esteve num campo de concentração em 1924, pela sua participação num assassinio político, antes de se filiar no partido nazi, declarou:

—Durante o período em que fui comandante de Auschwitz, mais de dois milhões de judeus—homens, mulheres e crianças—foram aniquilados.

Hoess, prosseguiu:

—Tive uma conferência em Berlim com Himmler, em 1941, e ele disse-me então que Auschwitz seria um campo de liquidação», visto que o Fuehrer decidira, finalmente, o extermínio dos judeus. O campo tinha alojamento para 140.000 pessoas. Todo o pessoal do campo prestou juramento de guardar segredo rigoroso e todas as edificações estavam ocultas na floresta. Estas precauções significavam que ninguém sabia o numero de vítimas que davam entrada no campo. Chegavam diariamente dois ou três comboios trazendo 2.000 detidos.

Hoess declarou, sem qualquer sinal de emoção:

—Quando as vítimas chegavam, eram-lhes tiradas todas as coisas que traziam, marchavam seguidamente para a morte. A maioria dessas vítimas não sabia que caminhava para a morte. Todas as portas tinham inscrições:—Casa de banho ou de despio-lhamento—em várias linguas.

Hoess declarou que Himmler visitara o campo de Auschwitz em 1942, mas que Kaltenbrunner nunca lá fora. Quando lhe mostraram um grande mapa da Alemanha, tendo localizados 300 campos de concentração, Hoess declarou que no fim da guerra a Alemanha tinha apenas 13 campos de concentração. Os restantes eram campos de trabalho para a produção de munições. Hoess acrescentou que os comandantes tinham um trabalho desesperado no ultimo período da guerra. As doenças e as epidemias multiplicaram-se e os campos estavam cheios de enfermos e moribundos».—(Reuter).

OITO OFICIAIS JAPONESES enforcados em Manila

MANILA, 15.—Cumprindo a determinação do tribunal militar norte-americano, foram enforcados 8 oficiais japoneses, entre os quais dois tenentes-coronéis, que durante o período de ocupação nipônica das Filipinas mandaram matar milhares de civis filipinos e norte-americanos, depois de muitos terem sido submetidos a torturas».—(U. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

O Governo

de Teherão depara com mais dificuldades

TEHERÃO, 15—O Governo de Teherão, depara com uma nova crise em consequência da luta repentina que surgiu em Isphahan, entre as organizações trabalhadoras do partido esquerdista «Tudeh» e as que não fazem parte daquele partido.

Isphahan é o centro industrial da Pérsia e o Governo de Guavam Sultaneh pretende evitar a todo o custo mais uma luta sangrenta, que terá indubitavelmente repercussões noutras partes do país. Por este motivo terá neste caso de adoptar uma politica firme, para manter a ordem e a tranquilidade».—(U. P.).

A atitude de Guavam Sultaneh

TEHERÃO, 15—O chefe do Governo persa enviou a Isphahan um representante pessoal, a fim de pedir a Fidakar, chefe do partido esquerdista «Tudeh», que venha a Teherão, para conferenciar. Fidakar saiu já de Isphahan, mas não se sabe se ele veio para Teherão.

Alguns círculos políticos afirmam que Guavam Sultaneh obteve já uma vitória sobre o «Tudeh», quando mostrou a firme resolução de reprimir a todo o custo qualquer alteração da ordem em Isphahan.

Guavam, simultaneamente, está a exercer pressão sobre os russos para que estes retirem o mais depressa possível do Norte do país e tomem todas as disposições para se permitir que tanto os esquerdistas do partido de «Tudeh» como os russos penetrem na parte Sul da Pérsia, o que a dar-se provocaria sérias complicações».—(United Press).

O rajá da Sarawak

vai consultar o seu povo
sobre a cedência do território
à Grã-Bretanha

KUCHING (Sarawak), 15—Sir Charles Vyner Brooke, rajá europeu de Sarawak, regressou ao seu Estado, na ilha de Borneo, depois de quatro anos e meio de ausência. Há dois meses o rajá manifestou a sua intenção de ceder o território de Sarawak à Grã-Bretanha e vai agora consultar a opinião do país acerca da sua proposta. O rajá, que partiu de Singapura num hidroavião, foi recebido no rio Kuching por numerosas embarcações ornamentadas. Dirigiu-se depois para a capital, Kuching, onde o aguardavam os dignitários da casa real e os chefes das comunidades chinesa, malaia e indiana. Celebrou-se uma cerimónia quase no mesmo local onde o primeiro dos Brooke recebeu a cedência do reino de Sarawak do chefe malaio Tian Swam, quando o forte Margari-da, que ele construíra para sua residência, foi saqueado por piratas chineses, há mais de um século».—(R.).

RETALHOS

de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantásticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.

Onde passar a Páscoa?

No Palace Hotel do Buçaco
Hotel Astória de Coimbra
Palace Hotel da Cúria

Informações e reservas:
Rossio, 108, 2.º - Telefone 27450

IMPERIUM SALAO
CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T273-7